

BARRIGA VERDE

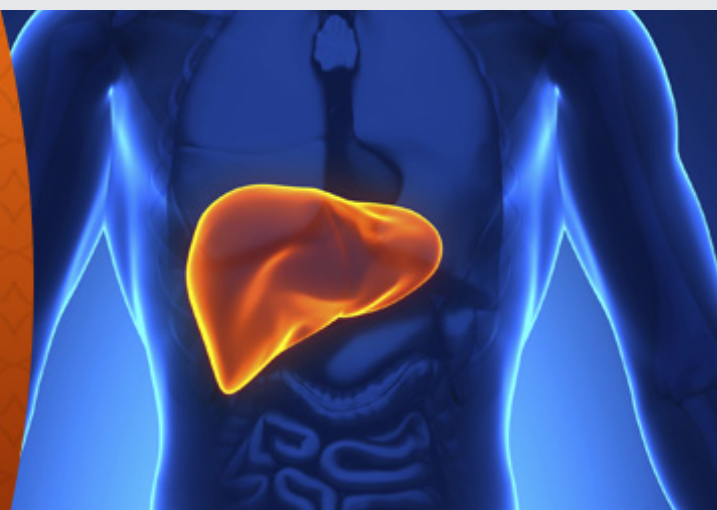
Informativo Epidemiológico

Ano XV — Edição Especial
Agosto de 2020



www.dive.sc.gov.br

HEPATITES



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HEPATITES VIRAIS (B E C) EM SANTA CATARINA, 2020

INTRODUÇÃO

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação da Gerência de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis HIV/AIDS e Hepatites Virais, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina (GEIST/DIVE/SES). Nele, estão contidos os dados notificados e atualizados até o ano de 2019, referente aos casos de hepatites B e C em Santa Catarina, segundo variáveis selecionadas e por regiões de saúde. Através deste documento, conseguimos observar a evolução das hepatites virais (B e C) no estado de Santa Catarina, no período de 2014 a 2019, e avaliar o perfil da população atingida por esse agravo.

No período de 2014 a 2019, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), 234.977 casos de hepatites virais (B e C) no Brasil, sendo 90.811 (38,6%) casos de hepatite B e 144.166 (61,4%) casos de hepatite C. No mesmo período, em Santa Catarina, foram confirmados 16.648 casos de hepatites virais (B e C). Destes, 9.140 (54,9%) são referentes aos casos de hepatite B e 7.508 (45,1%) de hepatite C.

Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de 2000 a 2018, foram identificados no Brasil, pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 74.864 óbitos por causas básicas e associadas às hepatites virais dos tipos A, B, C e D. Desses, 21,3% foram associados à hepatite viral B e 76% à hepatite C.

Com a finalidade de reforçar a importância das notificações das hepatites virais, esclarecer e atualizar as informações com relação a definição de casos elegíveis à notificação de hepatites virais, assim como demonstrar os atuais critérios utilizados em consonância com o Guia de Vigilância em Saúde, o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (atual DCCI/SVS/MS) publicou, em maio de 2019, a Nota Informativa nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS, acerca das orientações dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais (Anexo B).

Por fim, os dados epidemiológicos são essenciais para a definição ou revisão de estratégias utilizadas nas políticas de saúde pública. Para tanto, é de suma importância a adequada notificação dos casos, em que se destacam os profissionais que

executam as ações de vigilância nos municípios e regionais de saúde de todo o Estado.

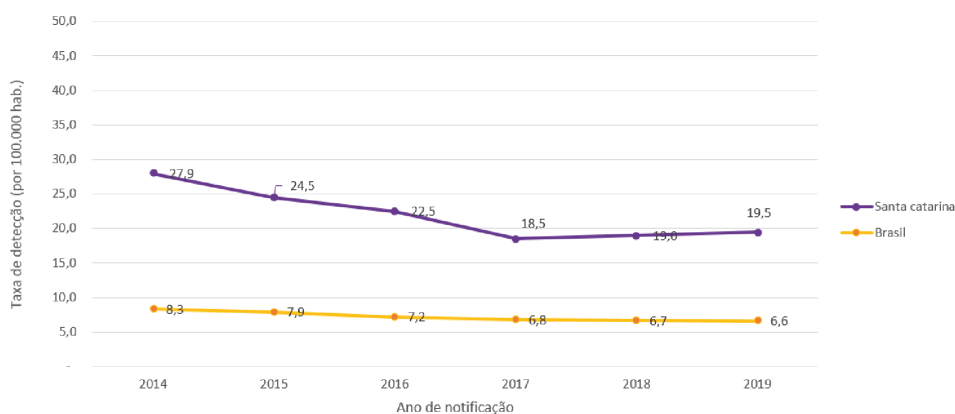
HEPATITE B

No período de 2014 a 2019, foram notificados 9.140 novos casos confirmados de hepatite B em Santa Catarina. Desses, a maioria está concentrada nas regiões Oeste (18,1%), Extremo Oeste (13,9%), Grande Florianópolis (12,3%) e Nordeste (11,7%), segundo a Tabela 1.

As taxas de detecção de hepatite B apresentaram redução de 30,1% nos últimos seis anos, atingindo 19,5 casos por 100 mil habitantes no estado em 2019. Quando comparados aos dados nacionais, Santa Catarina historicamente apresenta taxas de detecção superiores (Figura 1). Entre as regiões de saúde, Grande Florianópolis, Extremo Sul Catarinense e Alto Vale do Itajaí foram as que apresentaram maiores reduções nas taxas de detecção, de 59,3%, 48,1% e 46,4%, respectivamente (Tabela 1).

De 2014 a 2019, verificou-se que as taxas de detecção das regiões Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Meio Oeste e Alto Uruguai Catarinense foram superiores à taxa estadual (à exceção de 2016, quando a região Meio Oeste apresentou taxa levemente inferior), enquanto que as menores taxas foram observadas na Serra Catarinense e Planalto Norte. A Serra Catarinense, no entanto, apresentou elevação de 151,9% na taxa de detecção no período, a maior entre as regiões de saúde (Tabela 1).

Figura 1. Taxa de detecção de hepatite B, segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2014 a 2019.

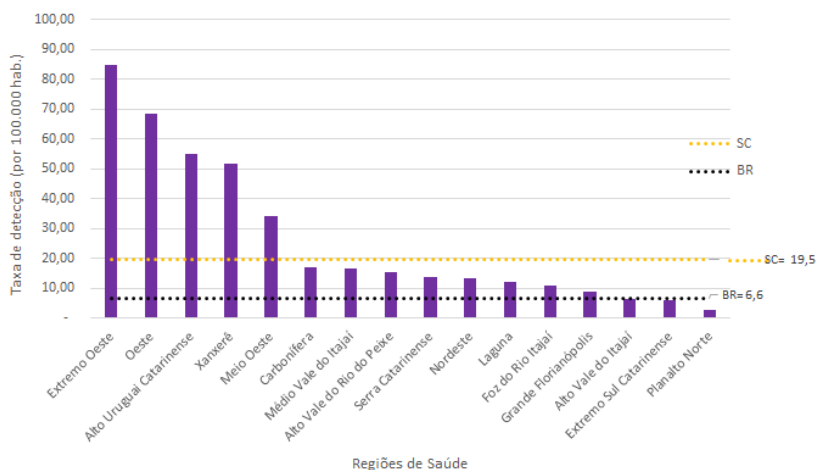


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 10 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

A Figura 2 apresenta o ranking da taxa de detecção de hepatite B segundo as regiões de saúde, organizadas da maior para a menor taxa, no ano de 2019. Visualiza-se que cinco regiões de saúde apresentam taxas de detecção superiores à do estado, a saber, da maior para a menor taxa: Extremo Oeste (84,8 casos por 100 mil habitantes), Oeste (68,2 casos por 100 mil habitantes), Alto Uruguai Catarinense (55 casos por 100 mil habitantes), Xanxerê (51,7 casos por 100 mil habitantes) e Meio Oeste (34,3 casos por 100 mil habitantes) (Figura 3; Tabela 1).

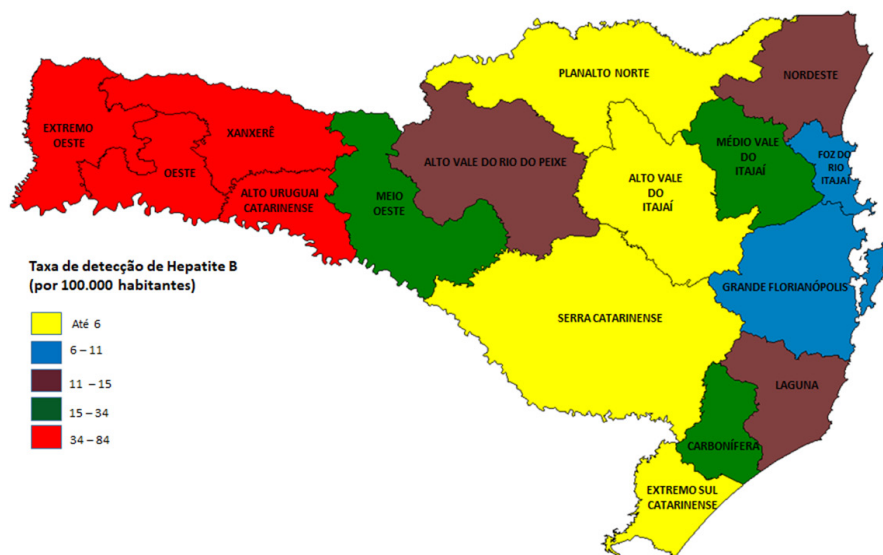
Figura 2 - Taxa de detecção de hepatite B, segundo regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2020.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 10 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

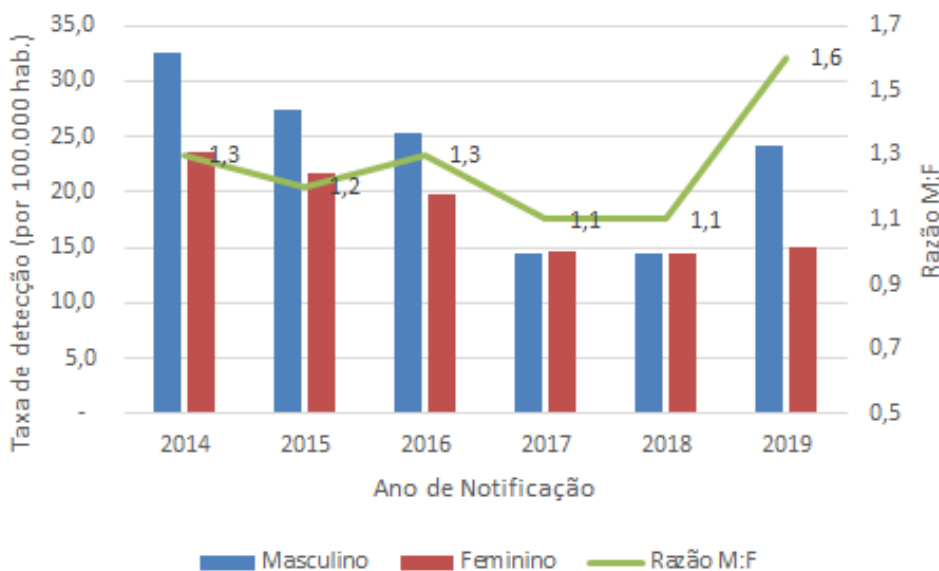
Figura 3. Mapa com taxa de detecção de hepatite B, segundo as regiões de saúde. Santa Catarina, 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 10 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Figura 4. Taxa de detecção de hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

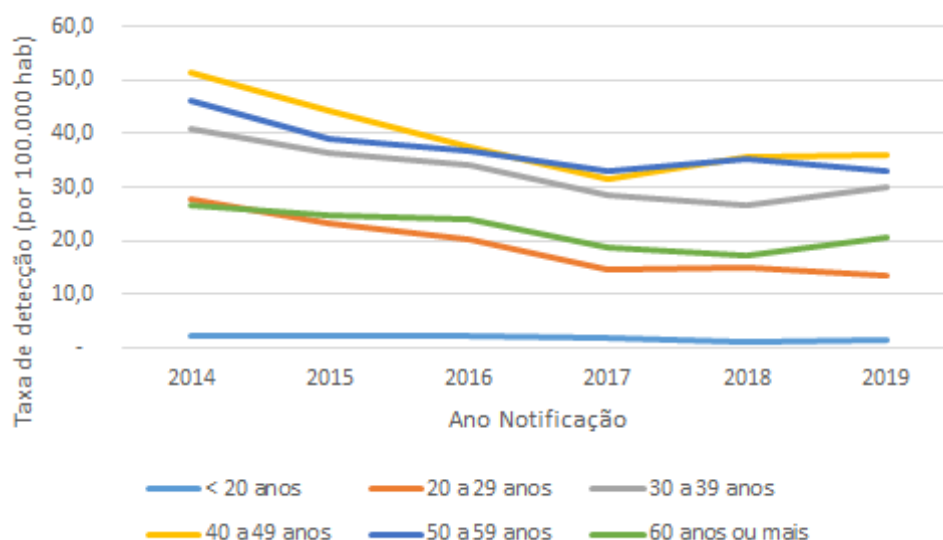


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 31 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

A distribuição dos casos detectados de hepatite B, segundo faixa etária, mostra que, do total de casos acumulados entre 2014 e 2019, a maioria se concentrou entre indivíduos de 30 a 49 anos (49,4% dos casos). Em 2019, esta mesma faixa etária representou 50,5% dos casos notificados (Tabela 2). A taxa de detecção de hepatite B entre indivíduos com menos de 20 anos foi inferior em todo o período em relação às demais faixas etárias. Em 2019, a maior taxa de detecção foi observada entre indivíduos de 40 a 49 anos (36 casos por 100 mil habitantes) (Figura 5).

Figura 5. Taxa de detecção de hepatite B, segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2014 a 2019.

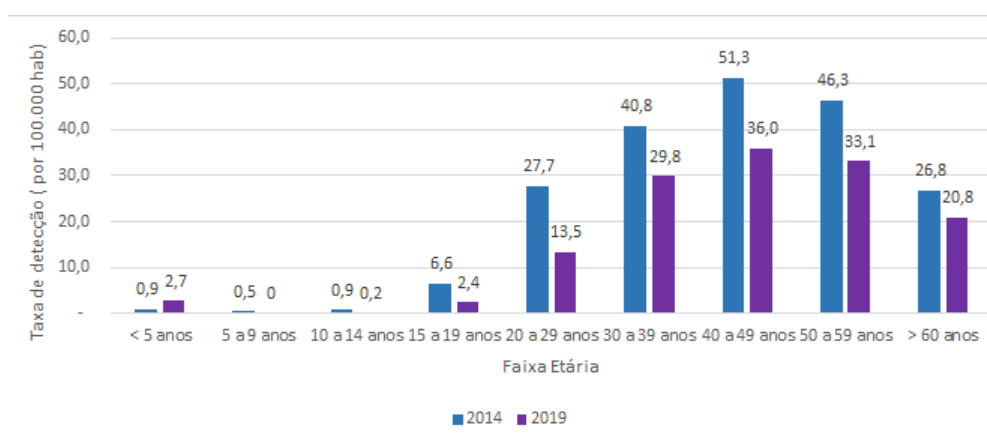


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de junho 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Quando comparadas as taxas de detecção por faixa etária em um período de seis anos, pode-se observar que a única faixa etária em que houve elevação da taxa de detecção de hepatite B foi a de menores de 5 anos. Os grupos etários de 15 a 19 anos e de 20 a 29 anos foram os que apresentaram as quedas mais expressivas, de 63,6% e 51,3%, respectivamente (Figura 6).

Figura 6. Taxa de detecção de hepatite B, segundo faixa etária e ano notificação. Santa Catarina, 2014 e 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, dados acessados até 16 de junho de 2020

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes. .

Em 2019, os casos no sexo masculino concentraram-se em indivíduos de 30 a 49 anos (53,3%). A taxa de detecção mais elevada ocorreu entre aqueles com idade entre 40 e 49 anos (48,2 casos por 100 mil habitantes). Entre as mulheres, a maior proporção dos casos de hepatite B, em 2019, foi verificada naquelas com idade entre 30 e 39 anos (24,4%). Quando observadas as taxas de detecção destacou-se, em 2019, a faixa etária de 40 a 49 anos em mulheres, com 44,3 casos por 100 mil habitantes. Esta mesma faixa etária em mulheres destaca-se quando comparados os anos de 2014 e 2019, por ter apresentado elevação de 16,9% na taxa de detecção (de 37,9 para 44,3 casos por 100 mil habitantes) (Figura 7; Tabela3). Em todo o período, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite B entre os homens ocorreu na faixa etária de 40 a 29 anos (27,3%) enquanto que entre a mulheres, o maior percentual ocorreu na faixa etária de 30 a 39 anos (25%) (Tabela 3).

Figura 7. Taxa de detecção de hepatite B, segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2014 e 2019.

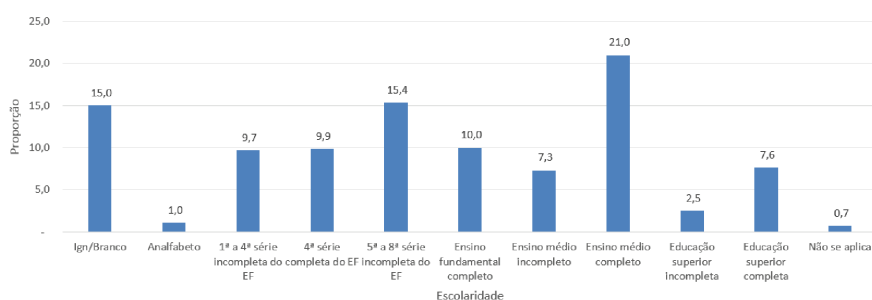


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 03 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

A informação sobre a escolaridade dos indivíduos notificados com hepatite B foi registrada como “ignorada” em um percentual de 15% dos casos acumulados em toda a série histórica. Este valor é inferior ao dado nacional de um período de onze anos (27,6%). Observa-se que a maioria dos casos, em ambos os sexos, ocorreu em pessoas que tinham o ensino médio completo (21,4%), ao contrário dos indivíduos que declararam serem analfabetos, os quais apresentaram o menor percentual de casos (1%). (Figura 8; Tabela 4).

Figura 8. Proporção de casos de hepatite B, segundo escolaridade. Santa Catarina, 2014 a 2019.

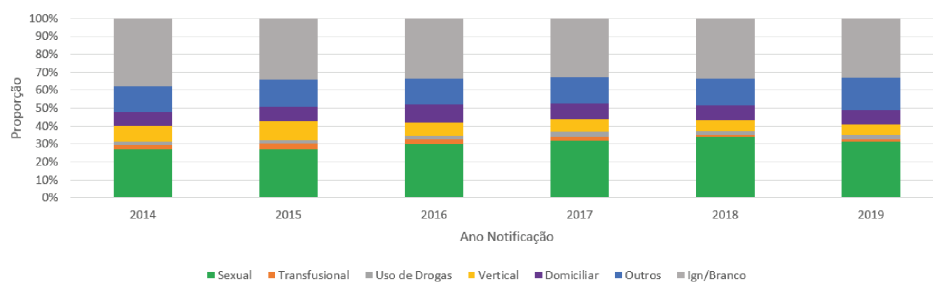


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 15 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Quanto à provável fonte ou mecanismo de transmissão dos casos notificados no período de 2014 a 2019 em Santa Catarina, observou-se que, em grande parte das notificações, essa informação foi registrada como “ignorada”, dificultando uma melhor avaliação sobre as prováveis fontes de infecção. Ainda assim, esta proporção é inferior quando comparada aos dados nacionais, de 58,6%. Em todo o período, observa-se que a provável fonte de infecção foi a via sexual, correspondendo a 29,9% do total de casos, seguido de domiciliar (8,6%) e transmissão vertical (7,6%). A distribuição das prováveis fontes de infecção, ao longo deste período, não sofreu muitas variações (Figura 9; Tabela 5).

Figura 9. Proporção de casos de hepatite B, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 19 de junho de 2020.

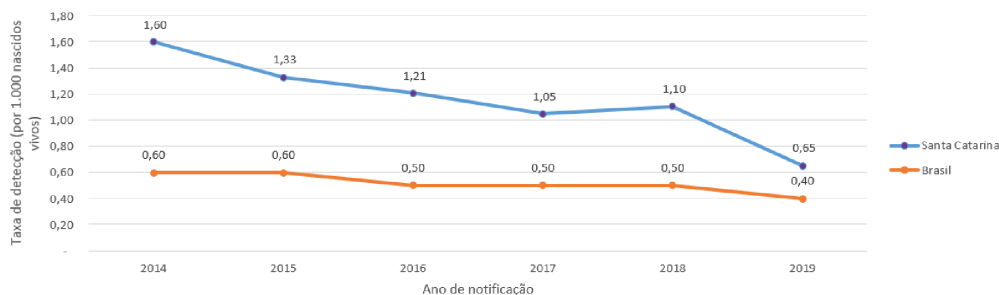
Notas: Outros: tratamento cirúrgico, tratamento dentário, pessoa/pessoa, alimento/água, hemodiálise, acidente de trabalho e outras formas.

Quando analisadas as fontes de transmissão entre as regiões de saúde, destaca-se a Grande Florianópolis que concentra 33,2% das transmissões por uso de drogas; o Oeste, Nordeste e o Extremo Oeste que concentram respectivamente 38,4%, 16,4% e 15,5% dos casos de transmissão vertical e também a região Oeste que concentra 21,7% dos casos de transmissão domiciliar (Tabela 6).

Conforme mostram a Figura 10 e a Tabela 6, entre o total de casos de hepatite B notificados em Santa Catarina de 2014 a 2019, 669 (7,3%) foram detectados no momento da gestação. No mesmo período, observa-se a diminuição de 60% na taxa de detecção de hepatite B em gestantes (de 1,60 para 0,65 casos/ 1000 nascidos vivos), que se mantém superior à taxa nacional.

No período de 2014 a 2019, a distribuição dos casos acumulados de hepatite B detectados no momento da gestação segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor mostra que a maioria dessas mulheres tinham a idade entre 20 a 34 anos (71,9%), possuíam ensino médio completo (26,6%), e se autodeclararam brancas (78,2%). (Tabela 9)

Figura 10. Taxa de detecção de hepatite B em gestantes segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2014 a 2019.

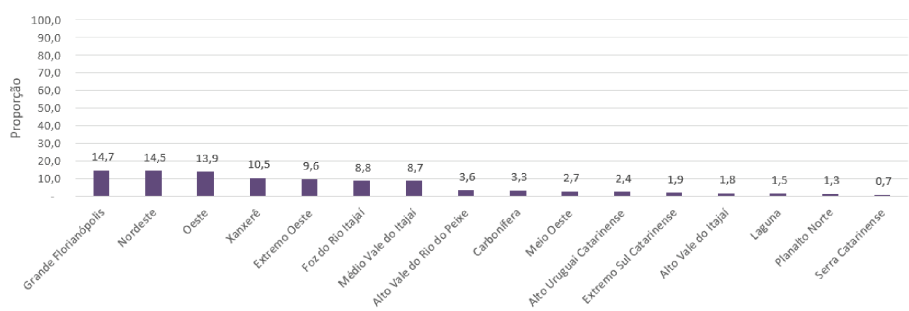


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 09 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 NV.

Na Figura 11 e Tabela 10 é possível observar que a Grande Florianópolis, região Nordeste e Oeste concentram as maiores proporções de casos confirmados de hepatite B em gestantes entre 2014 e 2019.

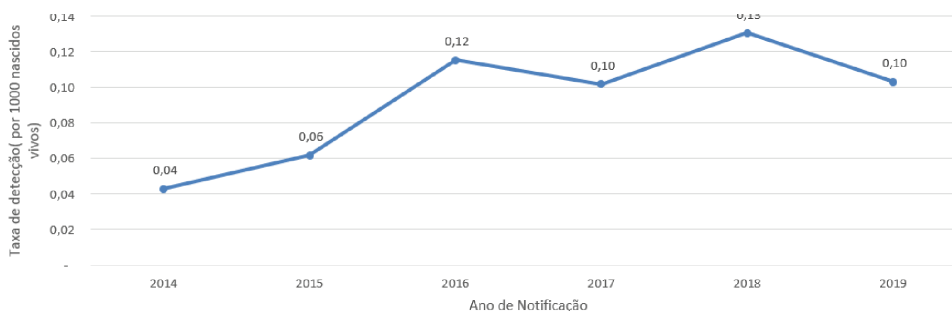
Figura 11. Distribuição proporcional dos casos de hepatite B em gestantes, segundo regiões de saúde. Santa Catarina, 2014 a 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 15 de julho de 2020.

A taxa de detecção de hepatite B, em menores de um ano, teve elevação entre 2014 e 2018 com posterior queda, atingindo (0,1 casos por 1000 nascidos vivos) em 2019 (Figura 12; Tabela 11).

Figura 12. Taxa de detecção de hepatite B em menores de 1 ano, segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

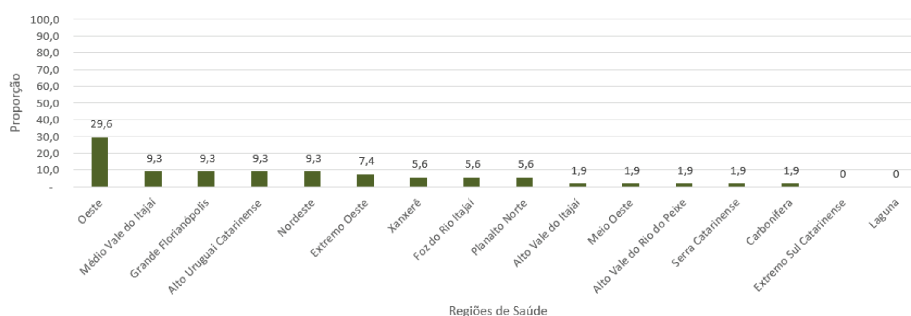


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 09 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 NV.

A região Oeste concentra 29,6% dos casos acumulados de hepatite B, em menores de 1 ano, entre 2014 e 2019 (Figura 13).

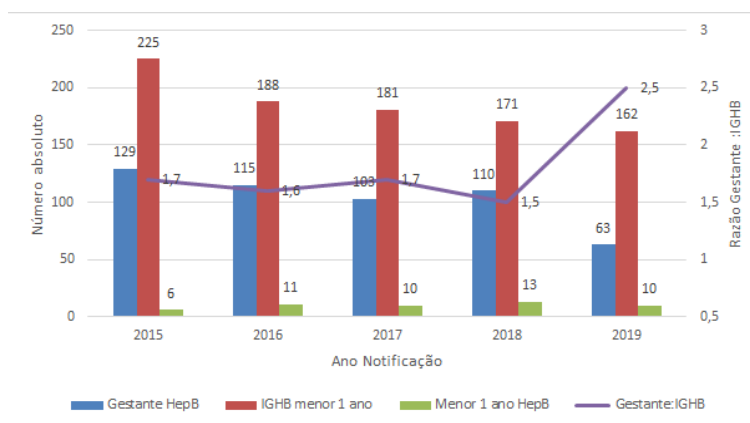
Figura 13. Distribuição proporcional dos casos de hepatite B em menores de 1 ano, segundo regiões de saúde. Santa Catarina, 2014 a 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 09 de junho de 2020.

A relação entre o número de gestantes diagnosticadas com hepatite B e o número de doses de Imunoglobulina humana anti hepatite B (HBig), aplicadas em menores de 1 ano, vinha mantendo-se estável (entre 1,5 e 1,7), nos anos de 2015 e 2018, e apresentou elevação em 2019 para 2,5. Ou seja, em 2019, a cada 10 gestantes que foram diagnosticadas com hepatite B, 25 crianças menores de um ano receberam HBig (Figura 14).

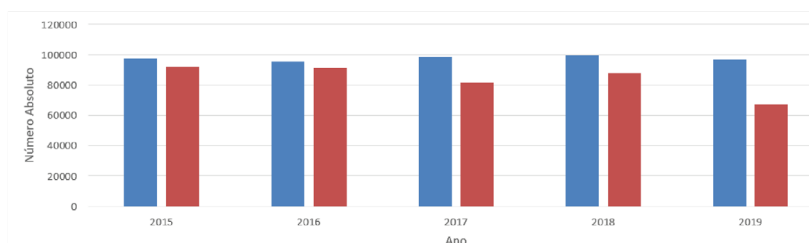
Figura 14. Número absoluto de gestantes notificadas com hepatite B, criança menor de 1 ano notificado com hepatite B e doses de imunoglobulina aplicadas em criança menores de 1 ano. Santa Catarina, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 09 de junho 2020.

Entre os nascidos vivos, a proporção de crianças menores de um ano que recebeu 3 doses de vacina contra a hepatite B, tem apresentado queda ao longo dos últimos 5 anos, alcançando 69,5% em 2019 (Figura 15).

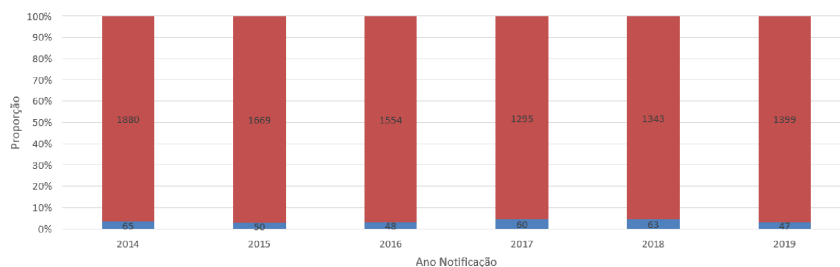
Figura 15. Cobertura vacinal para hepatite B em criança menor de 1 ano. Santa Catarina, 2015 a 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 09 de junho 2020.

A coinfeção com HIV entre os casos notificados de hepatite B foi identificada em 3,6% (328) dos casos acumulados no período de 2014 a 2019. Esta proporção tem se mantido estável ao longo dos anos (Figura 16; Tabela 13). Entre as regiões do estado, a maior proporção de indivíduos coinfectados com HIV ocorreu na Grande Florianópolis, 35,7% do total de casos notificados (Tabela 13).

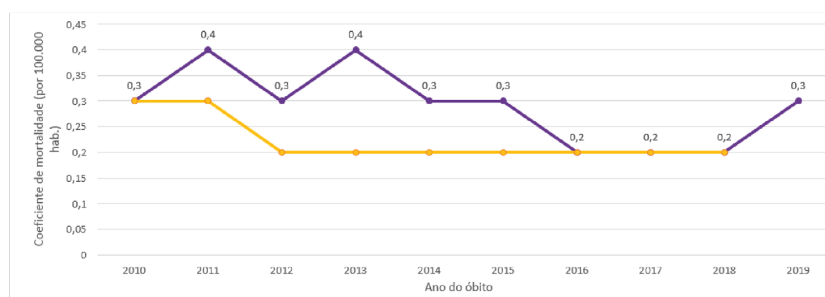
Figura 16. Casos confirmados de hepatite B, segundo agravo associado HIV/Aids, por ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, dados confirmados até Casos confirmados no SINAN acessados 30 de junho 2020.

A hepatite B é a segunda maior causa de óbitos entre as hepatites virais. De 2010 a 2019, foram registrados 198 óbitos que tiveram a hepatite B como causa básica. O coeficiente de mortalidade por hepatite B tem se mantido estável no período avaliado (Figura 17). Em 2019, a região Extremo Oeste apresentou o maior coeficiente de mortalidade por hepatite B (1,3 óbito por 100 mil habitantes) (Tabela 14).

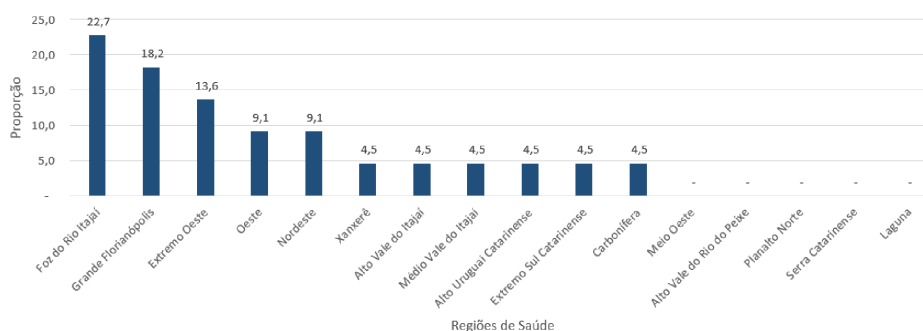
Figura 17. Coeficiente de mortalidade por hepatite B, segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2019.



Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho de 2020.
Notas: Coeficiente de mortalidade calculada por 100.000 habitantes.

A Foz do Rio Itajaí e a Grande Florianópolis são as regiões que concentram o maior número de óbitos por hepatite B em 2019 (Figura 18).

Figura 18. Distribuição proporcional de óbitos por hepatite B como causa básica, segundo regiões de saúde. Santa Catarina, 2019.



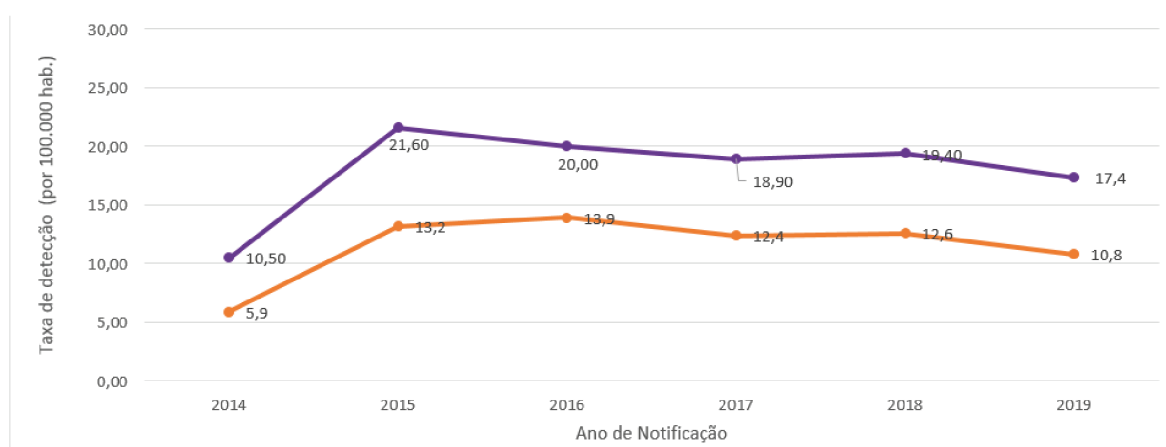
Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES, dados acessados até 30 de junho de 2020.

HEPATITE C

No período de 2014 a 2019, foram notificados em Santa Catarina 7.508 novos casos confirmados de hepatite C com um dos marcadores (anti-HCV ou HCV-RNA reagentes). Vale ressaltar que, a partir de 2015, foi instituída mudança na regra de notificação: os casos que previamente eram notificados com dois marcadores reagentes passaram então a ser notificados com pelo menos um deles reagente. Com isto pôde-se observar uma tendência de elevação na taxa de detecção a partir de 2015, quando a definição de caso se tornou mais sensível. Na análise da distribuição dos casos com anti-HCV ou HCV-RNA reagentes acumulados, entre 2014 e 2019, a maioria está concentrada nas regiões da Grande Florianópolis (27,1%), Foz do rio Itajaí (15,1%), Carbonífera (11,3%) e Nordeste (11,2%) (Tabela 15).

A taxa de detecção de hepatite C em Santa Catarina tem se mantido superior à taxa nacional em todo o período avaliado e atingiu 17,4 casos por 100 mil habitantes em 2019 (Figura 19). De 2014 a 2019, verificou-se que as taxas de detecção das regiões Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, Extremo Sul Catarinense, Carbonífera e Laguna foram superiores à taxa estadual (Tabela 15).

Figura 19. Taxa de detecção de hepatite C, segundo ano de notificação. Santa Catarina e Brasil, 2014 a 2019.

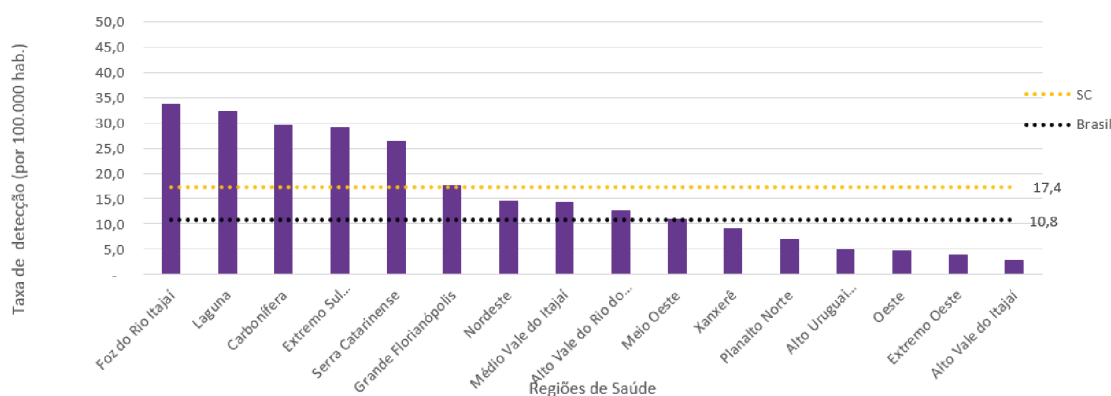


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 20 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Na Figura 20 apresenta o ranking da taxa de detecção de hepatite C segundo as regiões de saúde, organizadas da maior para a menor taxa, no ano de 2019. Visualiza-se que seis regiões de saúde apresentam taxas de detecção superiores à do estado, a saber, da maior para a menor taxa: Foz do Rio Itajaí (33,7 casos por 100 mil habitantes), Laguna (32,3 casos por 100 mil habitantes), Carbonífera (29,4 casos por 100 mil habitantes), Extremo Sul Catarinense (29,2 casos por 100 mil habitantes), Serra Catarinense (26,4 casos por 100 mil habitantes) e Grande Florianópolis (17,7 casos por 100 mil habitantes) (Figura 21; Tabela 15).

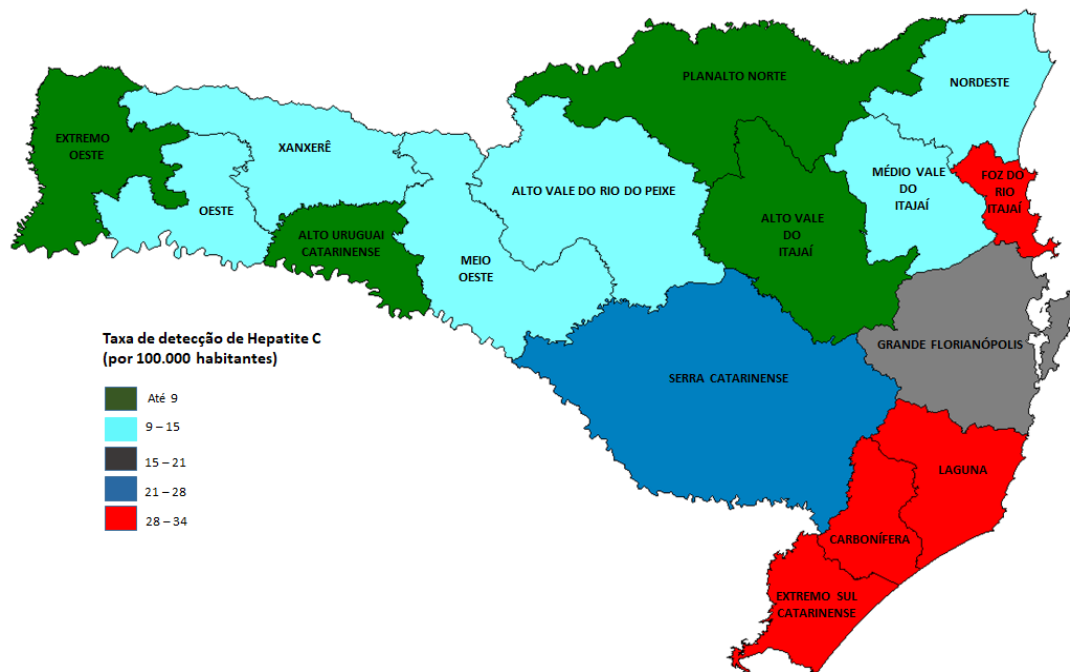
Figura 20. Taxa de detecção de hepatite C segundo regiões de saúde, estado e Brasil. Santa Catarina e Brasil, 2019.



Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Figura 21. Mapa com taxa de detecção de hepatite C, segundo regiões de saúde. Santa Catarina, 2019.

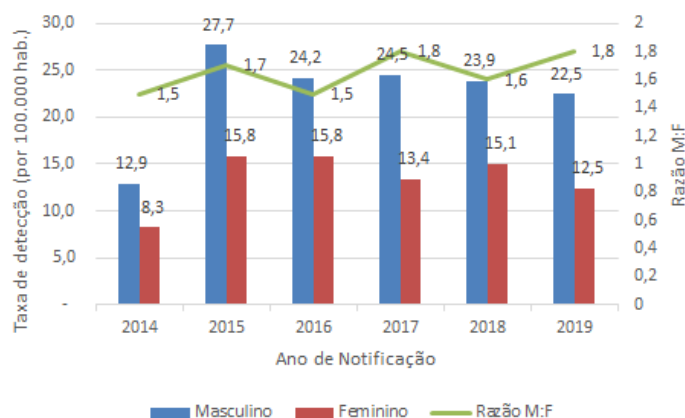


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de junho de 2020.

Entre os 7.508 casos confirmados de hepatite C desde 2014, 62,8% ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 37,2% em indivíduos do sexo feminino. A razão de sexos (M:F) ao longo dos anos tem se mantido estável, em torno de 15 a 18 homens para cada dez mulheres (Tabela 17; Figura 22).

Em todo o período, observa-se que o maior percentual dos casos notificados de hepatite C entre os homens ocorreu na faixa etária de 50 a 59 anos (31,7%) e entre as mulheres na faixa etária de 50 a 59 anos (26,3%) (Tabela 17).

Figura 22. Taxa de detecção de hepatite C, segundo sexo e razão de sexos, por ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

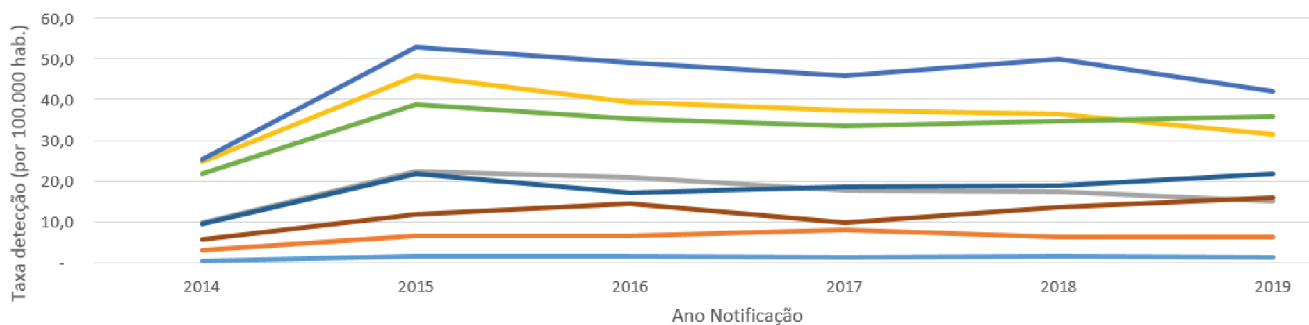


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 31 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

A distribuição dos casos detectados de hepatite C, segundo faixa etária mostra que, do total de casos acumulados entre 2014 e 2019, a maioria se concentrou entre indivíduos de 40 a 59 anos (57,3% dos casos). Em 2019, a faixa etária de 50 a 59 anos correspondeu a 29,6% dos casos notificados, apresentando esta faixa etária a maior taxa de detecção (42 casos por 100 mil habitantes) (Figura 23; Tabela 16).

Figura 23. Taxa de detecção de hepatite C, segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2014 a 2019.

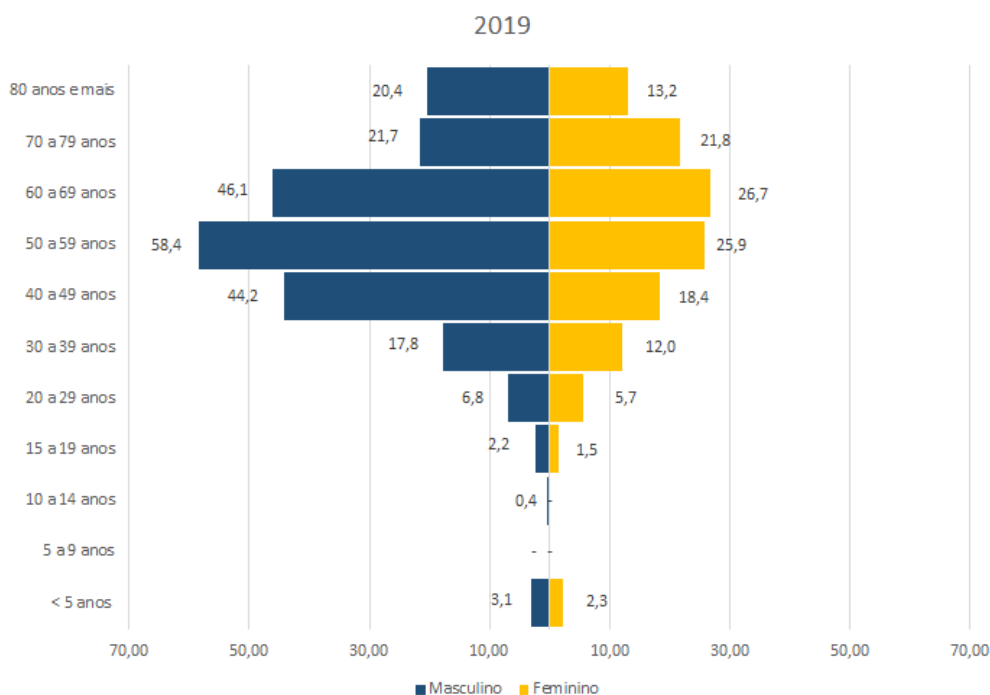


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES , casos confirmados até 26 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Na estratificação por sexo e faixa etária, é possível verificar que no mesmo ano, a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou a maior taxa de detecção entre os homens (58,4 casos por 100 mil habitantes) e de 60 e 69 anos entre as mulheres (26,7 casos por 100 mil habitantes). Em relação às pessoas mais jovens (até 29 anos de idade), as taxas de detecção observadas foram similares entre os sexos. (Figura 24).

Figura 24. Taxa de detecção de hepatite C, segundo faixa etária e sexo. Santa Catarina, 2019.

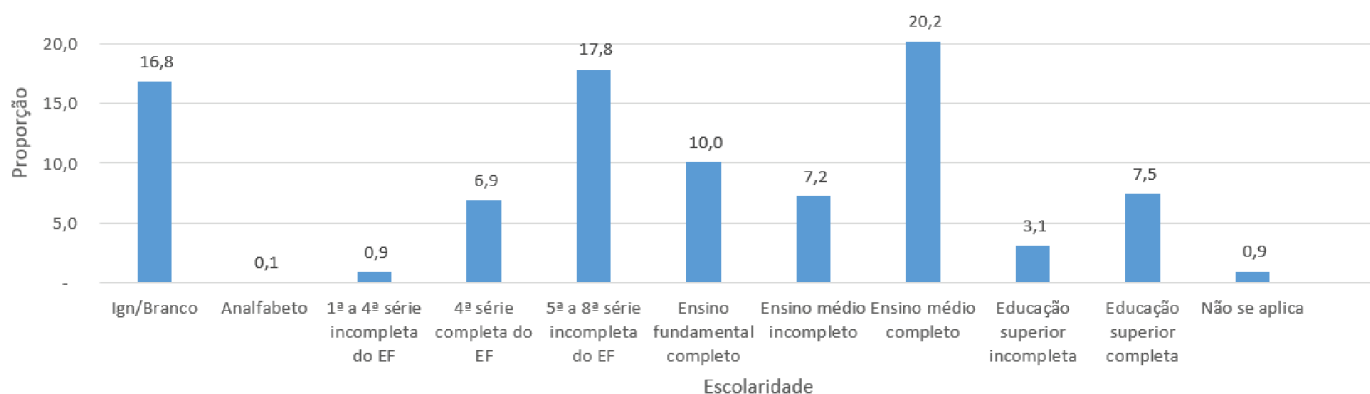


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES , casos confirmados até 09 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Em relação à informação sobre a escolaridade de todos os casos de hepatite C notificados de 2014 a 2019, observa-se que, em 16,8% dos casos, esta informação foi registrada como “ignorada”. Observa-se que a maioria dos casos, em ambos os sexos, ocorreu em pessoas que tinham o ensino médio completo (20,2%), ao contrário dos indivíduos que declararam serem analfabetos, os quais apresentaram o menor percentual de casos (0,9%). (Figura 25; Tabela 18).

Figura 25. Proporção de casos de hepatite C, segundo escolaridade. Santa Catarina, 2014 a 2019.

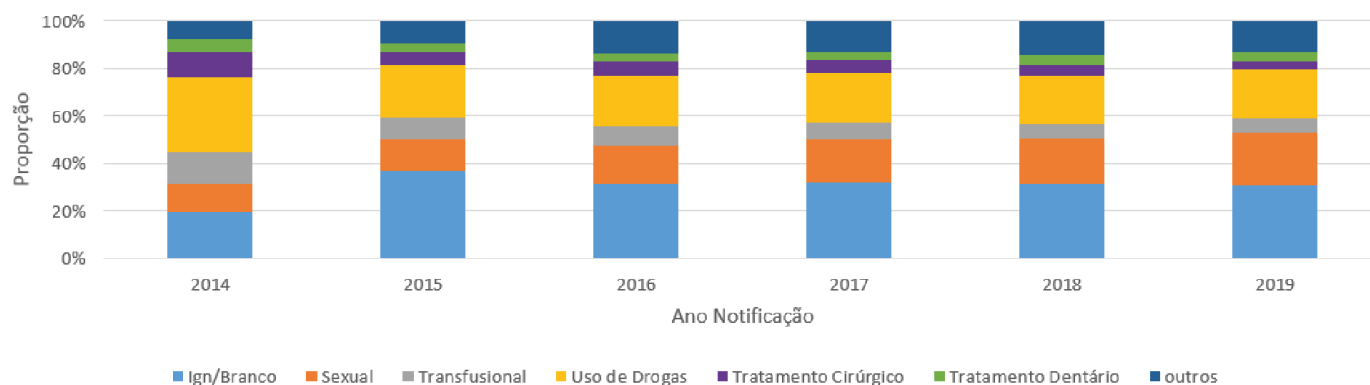


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 20 de julho de 2020.

Quanto à provável fonte ou mecanismo de infecção, observa-se falta de informação em 31,5% dos casos acumulados entre 2014 e 2019. Este valor tem se mantido estável ao longo do período. Em todo o período, observa-se que a provável fonte de infecção foi o uso de drogas, correspondendo a 21,8% do total de casos, seguido de relação sexual (16,9%) e transfusão sanguínea (8%). Em 2019, a proporção de infecções por via sexual (22,1%) foi superior ao uso de drogas (20,6%) e via transfusional (6,2%) (Figura 26; Tabela 19).

Quando analisadas as fontes de transmissão entre as regiões de saúde, destaca-se a Grande Florianópolis que concentra 31,8% das transmissões por uso de drogas, 27,3% das transmissões por via sexual e 25,6% das transfusionais o período entre 2014 e 2019 (Tabela 20 e 21).

Figura 26. Proporção de casos de hepatite C, segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.



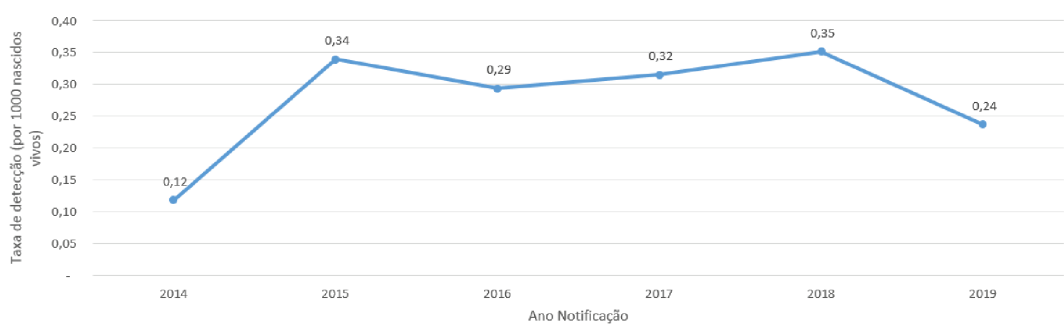
Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 26 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Outros: Acidente de trabalho, hemodiálise, domiciliar, tratamento dentário, pessoa/pessoa, alimento/água ou outras formas.

A taxa de detecção de hepatite C em gestantes tem apresentado tendência de queda nos últimos anos e atingiu 0,24 casos por 1000 nascidos vivos em 2019 (Figura 27; Tabela 22). Em 2019, os casos confirmados de hepatite C em gestantes estavam concentrados na Foz do Rio Itajaí (26,1%) e Nordeste (21,7%) (Tabela 23).

Figura 27. Taxa de detecção de hepatite C em gestantes, segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

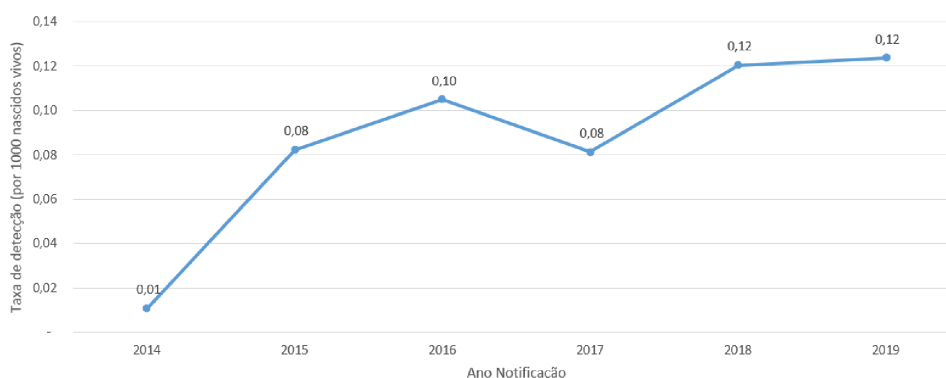


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos.

De 2014 a 2019, taxa de detecção de hepatite C em menores de um ano tem apresentado elevação, atingindo 0,12 casos por 1000 nascido vivos em 2019 (Figura 28; Tabela 24). No mesmo período, os casos acumulados de hepatite C em menores de um ano foram concentrados na Foz do Rio Itajaí (25,5%), Grande Florianópolis (13,7%) e Região Carbonífera (11,8%) (Tabela 25).

Figura 28. Taxa de detecção de hepatite C em menores de um ano de idade, segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

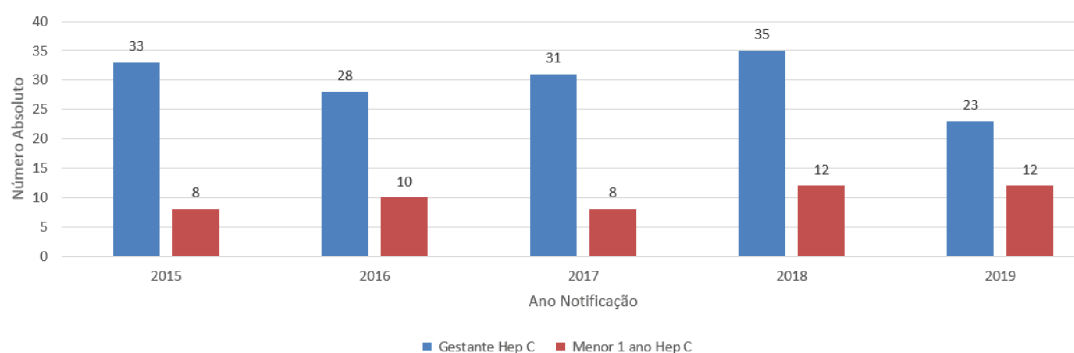


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos.

Ao compararmos os casos de gestantes confirmadas com hepatite C e o número de crianças menores de 1 ano confirmados com Hepatite C, por ano de notificação, a detecção para os dois públicos aumentou a partir de 2015, após a mudança do critério de confirmação, havendo uma elevação na detecção tanto da gestante como menores de um ano. Em 2019, apesar da detecção de gestante ter diminuído, o número de crianças manteve-se semelhante ao ano de 2018. Desta forma, é importante acompanharmos a efetividade da testagem no período gestacional, diagnóstico precoce e diminuição da transmissão vertical (Figura 29).

Figura 29. Comparativo de casos de hepatite C em gestantes e menores de um ano de idade (número absoluto), segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2015 a 2019.

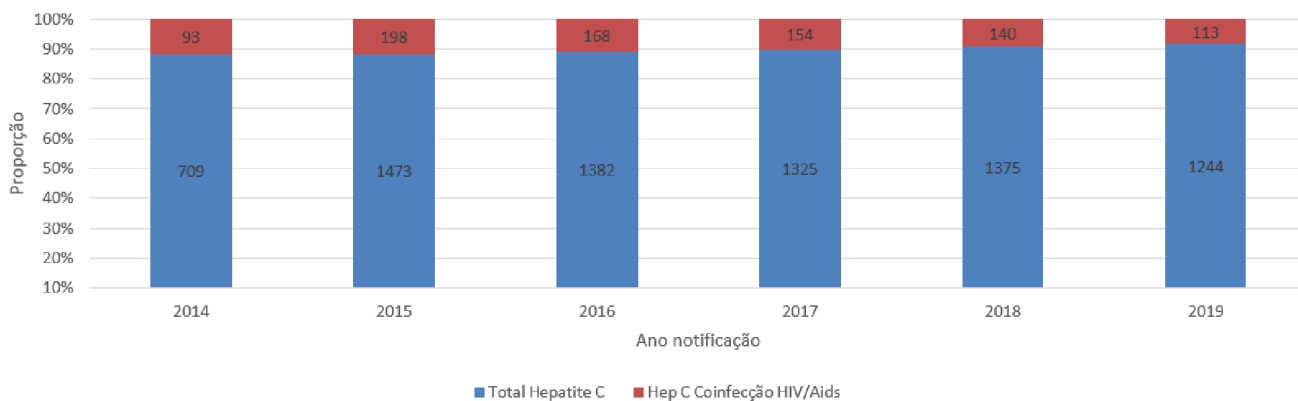


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000NV.

No período de 2014 a 2019, 11,5% (866) do total de casos de casos notificados hepatite C apresentaram coinfeção com HIV. Observou-se ao longo desses anos uma redução no percentual de coinfeção, que passou de 13,1% em 2014 para 9,1% em 2019 (Figura 30; Tabela 26). Entre as regiões do estado, a maior proporção de indivíduos coinfectados com HIV ocorreu na Grande Florianópolis, com 40,5% do total dos casos notificados (Tabela 26).

Figura 30. Casos confirmados de hepatite C, segundo agravo associado HIV/Aids, segundo ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

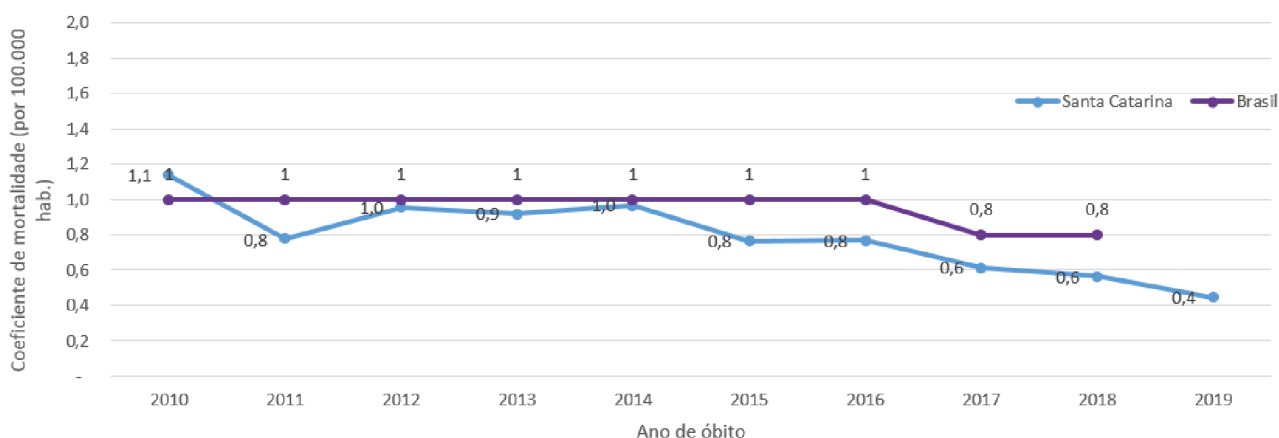


Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho de 2020.

A hepatite C é a principal causa de óbitos entre as hepatites virais. De 2010 a 2019 foram identificados 527 óbitos associados à hepatite C como causa básica. Quando analisada a distribuição proporcional dos total de óbitos por hepatite C entre as regiões de saúde, verifica-se que 26% foram registrados na Grande Florianópolis, 15,2% na Foz do Rio Itajaí e 13,3% na região de Laguna (Tabela 28).

Quanto ao coeficiente de mortalidade por hepatite C como causa básica, observou-se uma tendência de redução ao longo dos últimos dez anos, partindo de 1,1 óbito por 100 mil habitantes em 2010 para 0,4 óbito por 100 mil habitantes em 2019 (Figura 31, Tabela 27).

Figura 31. Coeficiente de mortalidade por hepatite C, segundo ano de óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010 a 2019.



Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho de 2020.

Notas: Coeficiente de mortalidade calculada por 100.000 habitantes

Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

TABELAS HEPATITES VIRAIS B E C

HEPATITE B

Tabela 1. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e regiões de saúde. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Extremo Oeste	305	132,6	207	89,7	228	98,5	164	70,7	167	72,0	197	84,8
Oeste	374	109,4	301	87,0	290	82,9	227	64,1	208	58,2	249	68,2
Xanxerê	132	67,2	106	53,6	103	51,8	73	36,6	64	32,0	104	51,7
Alto Vale do Itajaí	34	11,9	33	11,5	14	4,8	29	9,9	12	4,1	19	6,4
Foz do Rio Itajaí	100	15,8	96	14,8	88	13,2	97	14,2	113	16,2	79	11,0
Médio Vale do Itajaí	131	17,9	124	16,6	110	14,5	108	14,0	127	16,2	131	16,5
Grande Florianópolis	246	22,1	227	20,1	200	17,4	158	13,5	181	15,2	109	9,0
Meio Oeste	66	35,2	58	30,8	41	21,6	49	25,68	64	33,5	66	34,3
Alto Vale do Rio do Peixe	45	15,7	36	12,5	35	12,1	22	7,5	35	11,9	46	15,6
Alto Uruguai Catarinense	76	52,0	83	56,7	72	49,0	74	0,3	55	37,4	79	55,0
Nordeste	217	22,7	219	22,5	180	18,2	133	13,2	178	17,4	138	13,3
Planalto Norte	12	3,2	29	7,8	26	7,0	17	4,5	16	4,2	11	2,9
Serra Catarinense	16	5,5	10	3,4	25	8,6	22	7,6	18	6,2	40	13,9
Extremo Sul Catarinense	22	11,4	25	12,8	24	12,2	19	9,6	11	5,5	12	5,9
Carbonífera	63	15,1	76	18,1	83	19,5	71	16,5	63	14,5	75	17,1
Laguna	41	11,6	39	10,9	35	9,7	32	8,8	31	8,5	44	11,9
Total	1880	27,9	1669	4,5	1554	22,5	1295	18,5	1343	19,0	1399	19,5

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 10 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Tabela 2. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e taxa de detecção por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Faixa Etária	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
0 a 4 anos	4	0,9	6	1,3	13	2,8	10	2,1	13	2,7	12	2,7
5 a 9 anos	2	0,5	2	0,5	3	0,7	2	0,5	0	-	0	-
10 a 14 anos	4	0,9	5	1,1	2	0,4	2	0,4	1	0,2	1	0,2
15 a 19 anos	36	6,6	30	5,6	26	4,9	18	3,5	10	2,0	13	2,4
20 a 29 anos	324	27,7	272	23,3	237	20,3	169	14,4	177	15,2	162	13,5
30 a 39 anos	446	40,8	408	36,4	392	34,3	332	28,5	314	26,5	356	29,8
40 a 49 anos	486	51,3	424	44,4	363	37,7	308	31,7	351	35,6	352	36,0
50 a 59 anos	363	46,3	316	39,0	306	36,7	281	32,9	308	35,2	292	33,1
60 a 69 anos	161	33,6	161	32,0	148	28,0	136	24,6	131	22,7	142	24,0
70 a 79 anos	53	22,7	42	17,2	57	22,2	37	13,7	32	11,2	61	21,0
80 anos e mais	5	4,8	8	7,3	11	9,4	5	4,0	7	5,3	8	6,0
Total	1884	28,1	1674	24,6	1558	22,6	1300	18,6	1344	19,0	1399	19,5

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de junho 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Tabela 3. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo faixa etária e sexo, por ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Masculino														
Menor 1 ano	3	0,3	4	0,4	6	0,7	4	0,5	10	1,2	7	0,8	34	0,6
1 a 4 anos	0	-	0	-	2	0,2	0	-	0	-	1	0,1	3	0,1
5 a 9 anos	2	0,2	0	-	2	0,2	1	0,1	0	-	0	-	5	0,1
10 a 14 anos	2	0,2	2	0,2	0	-	1	0,1	0	-	0	-	5	0,1
15 a 19 anos	13	1,2	10	1,1	6	0,7	5	0,6	3	0,4	3	0,3	40	0,7
20 a 29 anos	158	14,4	129	13,8	119	13,6	72	9,1	89	10,7	92	10,6	659	12,2
30 a 39 anos	248	22,6	225	24,0	214	24,4	212	26,9	187	22,4	225	25,9	1311	24,3
40 a 49 anos	310	28,3	263	28,0	220	25,1	203	25,7	239	28,7	238	27,4	1473	27,3
50 a 59 anos	225	20,5	180	19,2	182	20,8	186	23,6	197	23,6	175	20,2	1145	21,2
60 a 69 anos	97	8,9	94	10,0	85	9,7	79	10,0	84	10,1	87	10,0	526	9,7
70 a 79 anos	35	3,2	24	2,6	34	3,9	24	3,0	20	2,4	36	4,1	173	3,2
80 anos e mais	2	0,2	7	0,7	7	0,8	2	0,3	5	0,6	4	0,5	27	0,5
Total	1095	100,0	938	100,0	877	100,0	789	100,0	834	100,0	868	100,0	5401	100,0
Feminino														
Menor 1 ano	1	0,1	2	0,3	5	0,7	6	1,2	3	0,6	3	0,6	20	0,5
1 a 4 anos	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,2	1	0,0
5 a 9 anos	0	-	2	0,3	1	0,1	1	0,2	0	-	0	-	4	0,1
10 a 14 anos	2	0,3	3	0,4	2	0,3	1	0,2	1	0,2	1	0,2	10	0,3
15 a 19 anos	23	2,9	20	2,7	20	2,9	13	2,5	7	1,4	10	1,9	93	2,5
20 a 29 anos	166	21,0	143	19,4	118	17,3	97	19,0	88	17,2	71	13,2	683	18,1
30 a 39 anos	198	25,1	183	24,9	178	26,1	120	23,5	127	24,9	134	24,9	940	25,0
40 a 49 anos	176	22,3	161	21,9	143	21,0	105	20,6	112	21,9	115	21,3	812	21,6
50 a 59 anos	138	17,5	136	18,5	124	18,2	94	18,4	112	21,9	118	21,9	722	19,2
60 a 69 anos	64	8,1	67	9,1	63	9,3	57	11,2	47	9,2	56	10,4	354	9,4
70 a 79 anos	18	2,3	18	2,4	23	3,4	13	2,5	12	2,3	26	4,8	110	2,9
80 anos e mais	3	0,4	1	0,1	4	0,6	3	0,6	2	0,4	4	0,7	17	0,5
Total	789	100,0	736	100,0	681	100,0	510	100,0	511	100,0	539	100,0	3766	100,0
Soma														
Menor 1 ano	4	0,2	6	0,4	11	0,7	10	0,8	13	1,0	10	0,7	54	0,6
1 a 4 anos	0	-	0	-	2	0,1	0	-	0	-	2	0,1	4	0,0
5 a 9 anos	2	0,1	2	0,1	3	0,2	2	0,2	0	-	0	-	9	0,1
10 a 14 anos	4	0,2	5	0,3	2	0,1	2	0,2	1	0,1	1	0,1	15	0,2
15 a 19 anos	36	1,9	30	1,8	26	1,7	18	1,4	10	0,7	13	0,9	133	1,5
20 a 29 anos	324	17,2	272	16,2	237	15,2	169	13,0	177	13,2	163	11,6	1342	14,6
30 a 39 anos	446	23,7	408	24,4	392	25,2	332	25,6	314	23,3	359	25,5	2251	24,6
40 a 49 anos	486	25,8	424	25,3	363	23,3	308	23,7	351	26,1	353	25,1	2285	24,9
50 a 59 anos	363	19,3	316	18,9	306	19,6	280	21,6	309	23,0	293	20,8	1867	20,4
60 a 69 anos	161	8,5	161	9,6	148	9,5	136	10,5	131	9,7	143	10,2	880	9,6
70 a 79 anos	53	2,8	42	2,5	57	3,7	37	2,8	32	2,4	62	4,4	283	3,1
80 anos e mais	5	0,3	8	0,5	11	0,7	5	0,4	7	0,5	8	0,6	44	0,5
Total	1884	100,0	1674	100,0	1558	100,0	1299	100,0	1345	100,0	1407	100,0	9167	100,0

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de julho de 2020.

Tabela 4. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo escolaridade e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Escolaridade/ Ano Notificação	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Ign/Branco	245	13,0	234	14,0	215	13,8	211	16,2	215	16,0	252	17,9
Analfabeto	17	0,9	19	1,1	21	1,3	14	1,1	13	1,0	12	0,9
1ª a 4ª série incompleta do EF	205	10,9	166	9,9	148	9,5	116	8,9	112	8,3	138	9,8
4ª série completa do EF	199	10,6	147	8,8	167	10,7	155	11,9	118	8,8	119	8,5
5ª a 8ª série incompleta do EF	322	17,1	296	17,7	247	15,9	180	13,8	182	13,5	182	13,0
Ensino fundamental completo	192	10,2	173	10,3	154	9,9	129	9,9	150	11,2	117	8,3
Ensino médio incompleto	125	6,6	117	7,0	107	6,9	84	6,5	119	8,8	119	8,5
Ensino médio completo	398	21,1	342	20,4	305	19,6	260	20,0	290	21,6	328	23,4
Educação superior incompleta	56	3,0	37	2,2	37	2,4	29	2,2	32	2,4	35	2,5
Educação superior completa	120	6,4	136	8,1	143	9,2	109	8,4	101	7,5	89	6,3
Não se aplica	5	0,3	7	0,4	14	0,9	13	1,0	13	1,0	13	0,9
Total	1884	100	1674	100	1558	100	1300	100	1345	100	1404	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 15 de julho de 2020..

Tabela 5. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo provável fonte ou mecanismos de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Faixa Etária	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Ign/Branco	712	37,8	570	34,1	522	33,5	421	32,4	450	33,5	464	33,2
Sexual	510	27,1	455	27,2	466	29,9	414	31,8	457	34,0	439	31,4
Transfusional	44	2,3	52	3,1	47	3,0	32	2,5	13	1,0	18	1,3
Uso de Drogas	41	2,2	37	2,2	31	2,0	33	2,5	32	2,4	32	2,3
Vertical	157	8,3	172	10,3	116	7,4	90	6,9	78	5,8	84	6,0
Acidente de Trabalho	3	0,2	4	0,2	6	0,4	3	0,2	0	-	6	0,4
Hemodiálise	1	0,1	4	0,2	5	0,3	1	0,1	3	0,2	3	0,2
Domiciliar	149	7,9	132	7,9	159	10,2	117	9,0	117	8,7	110	7,9
Tratamento Cirúrgico	36	1,9	45	2,7	27	1,7	26	2,0	20	1,5	13	0,9
Tratamento Dentário	102	5,4	78	4,7	53	3,4	45	3,5	30	2,2	73	5,2
Pessoa/pessoa	29	1,5	27	1,6	38	2,4	34	2,6	64	4,8	90	6,4
Alimento/Água	1	0,1	2	0,1	1	0,1	0	-	3	0,2	2	0,1
Outros	99	5,3	96	5,7	87	5,6	84	6,5	77	5,7	65	4,6
Total	1884	100	1674	100	1558	100	1300	100	1344	100	1399	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 19 de junho 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes

Tabela 6. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo provável fonte ou mecanismos de infecção e regiões de saúde. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	Ign/Branco		Sexual		Transfusional		Uso de Drogas		Vertical		Acidente de Trabalho		Hemodíalise		Domiciliar		Tratamento Cirúrgico		Tratamento Dentário		Pessoa/pessoa		Alimento/Água		Outros	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Extremo Oeste	383	12,4	434	16,0	14	6,9	1	0,5	108	15,5	1	4,5	0	-	179	22,9	15	9,1	30	8,0	81	28,8	3	33,3	19	3,8
Oeste	530	17,2	351	12,9	39	19,3	14	7,0	267	38,4	4	18,2	2	11,8	170	21,7	33	20,1	115	30,5	61	21,7	0	-	63	12,6
Xanxerê	288	9,4	103	3,8	9	4,5	0	-	26	3,7	1	4,5	1	5,9	52	6,6	6	3,7	25	6,6	46	16,4	5	55,6	20	4,0
Alto Vale do Itajaí	43	1,4	40	1,5	6	3,0	0	-	19	2,7	1	4,5	0	-	11	1,4	3	1,8	7	1,9	2	0,7	0	-	9	1,8
Foz do Rio Itajaí	149	4,8	284	10,5	25	12,4	21	10,6	16	2,3	3	13,6	0	-	12	1,5	21	12,8	24	6,4	1	0,4	0	-	17	3,4
Médio Vale do Itajaí	329	10,7	251	9,2	18	8,9	21	10,6	20	2,9	1	4,5	0	-	60	7,7	6	3,7	7	1,9	3	1,1	0	-	16	3,2
Grande Florianópolis	442	14,4	398	14,7	22	10,9	66	33,2	33	4,7	7	31,8	3	17,6	33	4,2	25	15,2	32	8,5	12	4,3	0	-	48	9,6
Meio Oeste	114	3,7	93	3,4	3	1,5	2	1,0	21	3,0	0	-	0	-	72	9,2	3	1,8	12	3,2	10	3,6	1	11,1	14	2,8
Alto Vale do Rio do Peixe	64	2,1	99	3,6	2	1,0	5	2,5	9	1,3	0	-	1	5,9	18	2,3	3	1,8	7	1,9	3	1,1	0	-	11	2,2
Alto Uruguai Catarinense	111	3,6	54	2,0	3	1,5	0	-	7	1,0	0	-	1	5,9	79	10,1	1	0,6	8	2,1	45	16,0	0	-	130	26,1
Nordeste	326	10,6	344	12,7	38	18,8	20	10,1	115	16,5	2	9,1	7	41,2	74	9,5	20	12,2	72	19,1	11	3,9	0	-	37	7,4
Planalto Norte	44	1,4	43	1,6	3	1,5	2	1,0	10	1,4	0	-	1	5,9	0	-	3	1,8	2	0,5	1	0,4	0	-	2	0,4
Serra Catarinense	43	1,4	24	0,9	3	1,5	1	0,5	4	0,6	0	-	0	-	2	0,3	0	-	11	2,9	0	-	0	-	43	8,6
Extremo Sul Catarinense	38	1,2	24	0,9	5	2,5	15	7,5	16	2,3	0	-	0	-	6	0,8	1	0,6	2	0,5	0	-	0	-	6	1,2
Carbonífera	136	4,4	140	5,2	10	5,0	16	8,0	9	1,3	1	4,5	0	-	11	1,4	18	11,0	22	5,8	6	2,1	0	-	62	12,4
Laguna	92	3,0	54	2,0	6	3,0	22	11,1	17	2,4	1	4,5	1	5,9	5	0,6	9	5,5	5	1,3	0	-	0	-	10	2,0
Total	3077	100	2714	100	202	100	199	100	696	100	22	100	17	100	782	100	164	100	377	100	281	100	9	100	499	100

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de julho de 2020

Tabela 7. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e provável fonte ou mecanismos de infecção. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Fonte de infecção	Extremo Oeste		Oeste		Xanxerê		Alto Vale do Itajaí		Foz do Rio Itajaí		Médio Vale do Itajaí		Grande Florianópolis		Meio Oeste		Alto Vale do Rio do Peixe		Alto Uruguai Catarinense		Nordeste		Planalto Norte		Serra Catarinense		Extremo Sul Catarinense		Carbonífera		Laguna		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Ign/Branco	383	30,2	530	32,1	288	49,5	43	30,5	149	26,0	332	45,2	442	39,4	114	33,0	65	29,1	110	25,1	326	30,6	44	39,6	43	32,8	38	33,6	136	31,6	92	41,4	3135	34,3	
Sexual	434	34,2	351	21,3	103	17,7	40	28,4	283	49,5	251	34,1	398	35,5	93	27,0	99	44,4	54	12,3	344	32,3	43	38,7	24	18,3	24	21,2	140	32,5	54	24,3	2735	29,9	
Transfusional	14	1,1	39	2,4	9	1,5	6	4,3	25	4,4	18	2,4	22	2,0	3	0,9	2	0,9	3	0,7	38	3,6	3	2,7	3	2,3	5	4,4	10	2,3	6	2,7	206	2,3	
Uso de Drogas	1	0,1	14	0,8	0	-	0	-	21	3,7	21	2,9	66	5,9	2	0,6	5	2,2	0	-	20	1,9	2	1,8	1	0,8	15	13,3	16	3,7	22	9,9	206	2,3	
Vertical	108	8,5	267	16,2	26	4,5	19	13,5	16	2,8	20	2,7	33	2,9	21	6,1	9	4,0	7	1,6	115	10,8	10	9,0	4	3,1	16	14,2	9	2,1	17	7,7	697	7,6	
Acidente de Trabalho	1	0,1	4	0,2	1	0,2	1	0,7	3	0,5	1	0,1	7	0,6	0	-	0	-	0	-	2	0,2	0	-	0	-	0	-	1	0,2	1	0,5	22	0,2	
lho																																			
Hemodiálise	0	-	2	0,1	1	0,2	0	-	0	-	0	-	3	0,3	0	-	1	0,4	1	0,2	7	0,7	1	0,9	0	-	0	-	0	-	1	0,5	17	0,2	
Domiciliar	179	14,1	170	10,3	52	8,9	11	7,8	12	2,1	60	8,2	33	2,9	72	20,9	18	8,1	79	18,0	74	6,9	0	-	2	1,5	6	5,3	11	2,6	5	2,3	784	8,6	
Tratamento Cirúrgico	15	1,2	33	2,0	6	1,0	3	2,1	21	3,7	6	0,8	25	2,2	3	0,9	3	1,3	1	0,2	20	1,9	3	2,7	0	-	1	0,9	18	4,2	9	4,1	167	1,8	
Tratamento Dentário	30	2,4	115	7,0	25	4,3	7	5,0	24	4,2	7	1,0	32	2,9	12	3,5	7	3,1	8	1,8	72	6,8	2	1,8	11	8,4	2	1,8	22	5,1	5	2,3	381	4,2	
Pessoa/pessoa	81	6,4	61	3,7	46	7,9	2	1,4	1	0,2	3	0,4	12	1,1	10	2,9	3	1,3	45	10,3	11	1,0	1	0,9	0	-	0	-	6	1,4	0	-	282	3,1	
Alimento/Água	3	0,2	0	-	5	0,9	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	9	0,1	
Outros	19	1,5	63	3,8	20	3,4	9	6,4	17	3,0	16	2,2	48	4,3	14	4,1	11	4,9	130	29,7	37	3,5	2	1,8	43	32,8	6	5,3	62	14,4	10	4,5	507	5,5	
Total	1268	100,0	1649	100,0	582	100,0	141	100,0	572	100,0	735	100,0	1121	100,0	345	100,0	223	100,0	438	100,0	1066	100,0	111	100,0	131	100,0	113	100,0	431	100,0	222	100,0	9148	100,0	

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de julho de 2020

Tabela 8. Taxa de Detecção de Hepatite B em gestantes no Estado de Santa Catarina, 2014-2019.

Ano Notificação	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Número absoluto	149	129	115	103	110	63
Taxa de detecção	1,60	1,33	1,21	1,05	1,10	0,65

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 10 de junho de 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos.

Tabela 9. Casos confirmados de hepatite B em gestantes (número absoluto e proporção), segundo escolaridade, faixa etária e raça/cor, por ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Ano Notificação	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Escolaridade Gestante												
Ign/Branco	14	9,4	13	10,1	16	13,9	13	12,6	11	10,0	11	17,5
Analfabeto	1	0,7	1	0,8	0	-	0	-	0	-	0	-
1ª a 4ª série incompleta do EF	4	2,7	7	5,4	10	8,7	7	6,8	3	2,7	2	3,2
4ª série completa do EF	8	5,4	4	3,1	2	1,7	2	1,9	8	7,3	1	1,6
5ª a 8ª série incompleta do EF	24	16,1	26	20,2	18	15,7	18	17,5	19	17,3	9	14,3
Ensino fundamental completo	19	12,8	15	11,6	10	8,7	11	10,7	11	10,0	9	14,3
Ensino médio incompleto	12	8,1	14	10,9	12	10,4	13	12,6	16	14,5	5	7,9
Ensino médio completo	52	34,9	31	24,0	31	27,0	21	20,4	28	25,5	15	23,8
Educação superior incompleta	5	3,4	2	1,6	3	2,6	3	2,9	2	1,8	4	6,3
Educação superior completa	10	6,7	16	12,4	13	11,3	15	14,6	12	10,9	7	11,1
Não se aplica	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	149	100	129	100	115	100	103	100	110	100	63	100
Faixa etária/ Gestante												
<1 Ano	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
1-4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
5-9	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
10-14	1	0,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
15-19	9	6,0	9	7,0	7	6,1	8	7,8	2	1,8	1	1,6
20-34	110	73,8	93	72,1	82	71,3	77	74,8	81	73,6	38	60,3
35-49	29	19,5	26	20,2	25	21,7	16	15,5	25	22,7	23	36,5
50-64	0	-	0	-	0	-	2	1,9	2	1,8	1	1,6
65-79	0	-	1	0,8	0	-	0	-	0	-	0	-
80 e+	0	-	0	-	1	0,9	0	-	0	-	0	-
Total	149	100	129	100	115	100	103	100	110	100	63	100
80 anos e mais	3	0,4	1	0,1	4	0,6	3	0,6	2	0,4	4	0,7
Total	789	100,0	736	100,0	681	100,0	510	100,0	511	100,0	539	100,0
Raça-Cor/Gestante												
Ign/Branco	0	-	0	-	0	-	2	1,9	2	1,8	0	-
Branca	127	85,2	103	79,8	98	85,2	77	74,8	73	66,4	45	71,4
Preta	7	4,7	16	12,4	9	7,8	13	12,6	24	21,8	16	25,4
Amarela	0	-	2	1,6	0	-	0	-	1	0,9	0	-
Parda	15	10,1	8	6,2	7	6,1	11	10,7	10	9,1	2	3,2

Ano Notificação	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Indígena	0	-	0	-	1	0,9	0	-	0	-	0	-
Total	149	100	129	100	115	100	103	100	110	100	63	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de julho 2020.

Tabela 10. Casos confirmados de hepatite B em gestantes (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Extremo Oeste	14	9,4	11	8,5	12	10,4	14	13,6	8	7,3	5	7,9
Oeste	23	15,4	15	11,6	18	15,7	14	13,6	16	14,7	7	11,1
Xanxerê	13	8,7	15	11,6	17	14,8	10	9,7	7	6,4	8	12,7
Alto Vale do Itajaí	5	3,4	4	3,1	1	0,9	2	1,9	0	-	0	-
Foz do Rio Itajaí	14	9,4	7	5,4	12	10,4	6	5,8	11	10,1	9	14,3
Médio Vale do Itajaí	15	10,1	10	7,8	9	7,8	7	6,8	14	12,8	3	4,8
Grande Florianópolis	21	14,1	20	15,5	15	13,0	16	15,5	17	15,6	9	14,3
Meio Oeste	4	2,7	2	1,6	0	-	6	5,8	4	3,7	2	3,2
Alto Vale do Rio do Peixe	5	3,4	5	3,9	4	3,5	2	1,9	4	3,7	4	6,3
Alto Uruguai Catarinense	4	2,7	0	-	1	0,9	7	6,8	2	1,8	2	3,2
Nordeste	19	12,8	27	20,9	14	12,2	8	7,8	19	17,4	10	15,9
Planalto Norte	1	0,7	3	2,3	1	0,9	3	2,9	0	-	1	1,6
Serra Catarinense	0	-	0	-	3	2,6	2	1,9	0	-	0	-
Extremo Sul Catarinense	3	2,0	2	1,6	2	1,7	2	1,9	2	1,8	2	3,2
Carbonífera	5	3,4	6	4,7	5	4,3	3	2,9	3	2,8	0	-
Laguna	3	2,0	2	1,6	1	0,9	1	1,0	2	1,8	1	1,6
Total	149	100	129	100	115	100	103	100	109	100	63	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de julho 2020.

Tabela 11. Casos confirmados de hepatite B em menores de 1 ano (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Extremo Oeste	0	-	1	0,34	0	-	2	0,67	0	-	1	0,33
Oeste	0	-	0	-	3	0,59	4	0,74	5	0,91	4	0,71
Xanxerê	0	-	0	-	2	0,70	0	-	0	-	1	0,37
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,24	0	-
Foz do Rio Itajaí	1	0,10	0	-	0	-	1	0,09	1	0,09	0	-
Médio Vale do Itajaí	1	0,10	1	0,10	1	0,10	1	0,10	1	0,10	0	-
Grande Florianópolis	1	0,07	2	0,13	0	-	0	-	2	0,12	0	-
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,37	0	-
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,23
Alto Uruguai Catarinense	1	0,55	0	-	1	0,57	1	0,50	1	0,52	1	0,51
Nordeste	0	-	1	0,07	2	0,14	0	-	0	-	2	0,14
Planalto Norte	0	-	0	-	2	0,39	0	-	1	0,19	0	-
Serra Catarinense	0	-	1	0,24	0	-	0	-	0	-	0	-
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Carbonífera	0	-	0	-	0	-	1	0,17	0	-	0	-
Laguna	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	4	0,04	6	0,06	11	0,12	10	0,10	13	0,13	10	0,10

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 9 de junho 2020.

Tabela 12. Casos confirmados de hepatite B em menores de 1 ano (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Extremo Oeste	0	-	1	16,67	0	-	2	20,00	0	-	1	10,00
Oeste	0	-	0	-	3	27,27	4	40,00	5	38,46	4	40,00
Xanxerê	0	-	0	-	2	18,18	0	-	0	-	1	10,00
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	1	7,69	0	-
Foz do Rio Itajaí	1	25,00	0	-	0	-	1	10,00	1	7,69	0	-
Médio Vale do Itajaí	1	25,00	1	16,67	1	9,09	1	10,00	1	7,69	0	-
Grande Florianópolis	1	25,00	2	33,33	0	-	0	-	2	15,38	0	-
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	1	7,69	0	-
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	10,00
Alto Uruguai Catarinense	1	25,00	0	-	1	9,09	1	10,00	1	7,69	1	10,00
Nordeste	0	-	1	16,67	2	18,18	0	-	0	-	2	20,00
Planalto Norte	0	-	0	-	2	18,18	0	-	1	7,69	0	-
Serra Catarinense	0	-	1	16,67	0	-	0	-	0	-	0	-
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Carbonífera	0	-	0	-	0	-	1	10,00	0	-	0	-
Laguna	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	4	100,00	6	100,00	11	100,00	10	100,00	13	100,00	10	100,00

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de julho 2020.

Tabela 13. Casos confirmados de hepatite B (número absoluto e proporção), segundo agravo associado HIV/Aids por regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Extremo Oeste	1	0,3	1	0,5	1	0,4	1	0,6	2	1,2	1	0,5
Oeste	1	0,3	1	0,3	1	0,3	0	-	1	0,5	2	0,8
Xanxerê	0	-	1	0,9	2	1,9	0	-	0	-	1	1,0
Alto Vale do Itajaí	2	5,9	0	-	0	-	1	3,4	0	-	0	-
Foz do Rio Itajaí	8	8,0	7	7,3	3	3,4	11	11,3	14	12,4	3	3,8
Médio Vale do Itajaí	4	3,1	1	0,8	5	4,5	6	5,6	5	3,9	7	5,3
Grande Florianópolis	23	9,3	19	8,4	21	10,5	24	15,2	19	10,5	11	10,1
Meio Oeste	2	3,0	0	-	0	-	1	2,0	0	-	3	4,5
Alto Vale do Rio do Peixe	2	4,4	2	5,6	0	-	0	-	3	8,6	3	6,5
Alto Uruguai Catarinense	3	3,9	0	-	0	-	1	1,4	0	-	0	-
Nordeste	12	5,5	9	4,1	9	5,0	5	3,8	11	6,2	3	2,2
Planalto Norte	0	-	1	3,4	0	-	3	17,6	1	6,3	1	9,1
Serra Catarinense	0	-	1	10,0	1	4,0	4	18,2	3	16,7	4	10,0
Extremo Sul Catarinense	2	9,1	2	8,0	2	8,3	1	5,3	0	-	0	-
Carbonífera	1	1,6	1	1,3	3	3,6	1	1,4	3	4,8	2	2,7
Laguna	4	9,8	4	10,3	0	-	1	3,1	1	3,2	6	13,6
Total	65	3,5	50	3,0	48	3,1	60	4,6	63	4,7	47	3,4

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho 2020.

Tabela 14. Óbitos por hepatite B como causa básica (número absoluto e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde e ano de óbito. Santa Catarina, 2010 a 2019.

Regiões de saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Extremo Oeste	0	-	4	1,8	3	1,3	0	-	2	0,9	0	-	1	0,4	3	1,3	2	0,9	3	1,3
Oeste	0	-	1	0,3	4	1,2	2	0,6	2	0,6	2	0,6	1	0,3	1	0,3	2	0,6	2	0,5
Xanxerê	1	0,5	0	-	0	-	0	-	1	0,5	1	0,5	1	0,5	1	0,5	0	-	1	0,5
Alto Vale do Itajaí	0	-	2	0,7	1	0,4	0	-	0	-	1	0,3	1	0,3	1	0,3	0	-	1	0,3
Foz do Rio Itajaí	1	0,2	0	-	1	0,2	2	0,3	2	0,3	2	0,3	3	0,5	4	0,6	3	0,4	5	0,7
Médio Vale do Itajaí	4	0,6	1	0,1	1	0,1	4	0,6	3	0,4	0	-	3	0,4	2	0,3	1	0,1	1	0,1
Grande Florianópolis	5	0,5	5	0,5	4	0,4	7	0,6	2	0,2	3	0,3	2	0,2	1	0,1	2	0,2	4	0,3
Meio Oeste	3	1,7	3	1,7	0	-	1	0,5	4	2,1	0	-	2	1,1	0	-	0	-	0	-
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	0,7	0	-	0	-	0	-	0	-
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	1	0,7	0	-	2	1,4	1	0,7	1	0,7	1	0,7	1	0,7	0	-	1	0,7
Nordeste	2	0,2	5	0,6	3	0,3	3	0,3	4	0,4	5	0,5	1	0,1	2	0,2	3	0,3	2	0,2
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	1	0,3	0	-
Serra Catarinense	0	-	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	3	1,6	1	0,5	1	0,5	0	-	0	-	0	-	1	0,5
Carbonífera	0	-	2	0,5	2	0,5	1	0,2	1	0,2	0	-	1	0,2	0	-	0	-	1	0,2
Laguna	0	-	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Total	17	0,3	25	0,4	19	0,3	26	0,4	23	0,3	19	0,3	17	0,2	16	0,2	14	0,2	22	0,3

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho 2020.

Notas: Coeficiente de mortalidade calculado por 100.000 habitantes.

Óbitos por hepatite B: causa básica B 16.2 (hepatite aguda B sem agente delta com coma hepático) ou B 16.9 (hepatite aguda B sem agente delta e sem coma hepático) ou B18.1 (hepatite crônica viral B sem agente delta).

HEPATITE C

Tabela 15. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e regiões de saúde. Santa Catarina, 2014-2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Extremo Oeste	0	-	14	6,1	10	4,3	15	6,5	14	6,0	9	3,9
Oeste	15	4,4	24	6,9	20	5,7	29	8,2	39	10,9	17	4,7
Xanxerê	0	-	17	8,6	18	9,1	1	0,5	11	5,5	18	9,0
Alto Vale do Itajaí	8	2,8	15	5,2	14	4,8	11	3,8	14	4,7	8	2,7
Foz do Rio Itajaí	130	20,5	152	23,4	173	26,0	205	30,0	236	33,8	241	33,7
Médio Vale do Itajaí	58	7,9	109	14,6	95	12,5	81	10,5	103	13,2	113	14,2
Grande Florianópolis	193	17,4	430	38,0	395	34,3	434	37,0	368	30,9	214	17,7
Meio Oeste	8	4,3	20	10,6	19	10,0	12	6,3	21	11,0	21	10,9
Alto Vale do Rio do Peixe	4	1,4	29	10,1	19	6,5	24	8,2	36	12,3	37	12,5
Alto Uruguai Catarinense	0	-	3	2,0	8	5,4	7	4,8	16	10,9	7	4,9
Nordeste	74	7,7	195	20,1	135	13,6	144	14,3	137	13,4	150	14,4
Planalto Norte	8	2,2	21	5,7	34	9,1	29	7,7	19	5,0	26	6,9
Serra Catarinense	5	1,7	59	20,3	47	16,2	21	7,2	39	13,5	76	26,4
Extremo Sul Catarinense	57	29,6	91	46,8	72	36,6	66	33,2	56	28,0	59	29,2
Carbonífera	76	18,3	152	36,1	208	48,9	140	32,5	140	32,3	129	29,4
Laguna	73	20,6	142	39,8	115	31,9	106	29,2	126	34,5	119	32,3
Total	709	10,5	1473	21,6	1382	20,0	1325	18,9	1375	19,4	1244	17,4

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 16 de junho 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Tabela 16. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e taxa de detecção por 100.000 habitantes), segundo ano de notificação e faixa etária. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Faixa etária	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
0 a 4 anos	1	0,2	12	2,6	15	3,2	9	1,9	12	2,5	12	2,7
5 a 9 anos	0	0	3	0,7	1	0,2	0	0	2	0,4	0	0
10 a 14 anos	0	0	1	0,2	2	0,4	2	0,4	2	0,4	1	0,2
15 a 19 anos	4	0,7	13	2,4	14	2,7	13	2,5	14	2,8	10	1,9
20 a 29 anos	35	3,0	75	6,4	77	6,6	95	8,1	74	6,3	75	6,2
30 a 39 anos	106	9,7	251	22,4	238	20,8	205	17,6	207	17,5	178	14,9
40 a 49 anos	233	24,6	439	46,0	379	39,4	362	37,2	360	36,6	307	31,4
50 a 59 anos	199	25,4	427	52,8	409	49,1	392	45,8	437	49,9	370	42,0
60 a 69 anos	105	21,9	196	38,9	187	35,4	186	33,7	200	34,6	212	35,9
70 a 79 anos	22	9,4	53	21,7	44	17,1	50	18,5	54	18,9	63	21,7
80 anos e mais	6	5,8	13	11,8	17	14,5	12	9,7	18	13,7	21	15,8
Total	711	10,6	1483	21,8	1383	20,1	1326	19,0	1380	19,5	1249	17,4

Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 26 de junho 2020.

Notas: Taxa de detecção calculada por 100.000 habitantes.

Tabela 17. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo faixa etária e sexo, por ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Masculino														
Menor 1 ano	0	-	4	0,4	7	0,8	8	0,9	7	0,8	7	0,9	33	0,7
1 a 4 anos	0	-	2	0,2	3	0,4	0	-	0	-	0	-	5	0,1
5 a 9 anos	0	-	1	0,1	0	-	0	-	1	0,1	0	-	2	0,0
10 a 14 anos	0	-	1	0,1	0	-	0	-	1	0,1	1	0,1	3	0,1
15 a 19 anos	3	0,7	6	0,6	4	0,5	7	0,8	8	0,9	6	0,7	34	0,7
20 a 29 anos	15	3,5	35	3,7	38	4,5	45	5,2	35	4,1	42	5,2	210	4,4
30 a 39 anos	65	15,0	153	16,2	141	16,8	121	14,1	116	13,7	110	13,6	706	14,9
40 a 49 anos	161	37,1	312	33,0	243	29,0	248	28,9	242	28,5	218	26,9	1424	30,1
50 a 59 anos	116	26,7	297	31,4	265	31,6	280	32,6	287	33,8	256	31,6	1501	31,7
60 a 69 anos	59	13,6	109	11,5	103	12,3	113	13,2	120	14,1	131	16,2	635	13,4
70 a 79 anos	13	3,0	22	2,3	24	2,9	31	3,6	26	3,1	28	3,5	144	3,0
80 anos e mais	2	0,5	4	0,4	10	1,2	6	0,7	6	0,7	10	1,2	38	0,8
Total	434	100,0	946	100,0	838	100,0	859	100,0	849	100,0	809	100,0	4735	100,0
Feminino														
Menor 1 ano	1	0,4	4	0,7	3	0,5	0	-	5	0,9	5	1,1	18	0,6
1 a 4 anos	0	-	2	0,4	2	0,4	1	0,2	0	-	0	-	5	0,2
5 a 9 anos	0	-	2	0,4	1	0,2	0	-	1	0,2	0	-	4	0,1
10 a 14 anos	0	-	0	-	2	0,4	2	0,4	1	0,2	0	-	5	0,2
15 a 19 anos	1	0,4	7	1,3	10	1,8	6	1,3	6	1,1	4	0,9	34	1,2
20 a 29 anos	20	7,2	40	7,4	39	7,1	50	10,7	39	7,3	33	7,4	221	7,9
30 a 39 anos	41	14,8	98	18,2	98	17,9	84	17,9	90	16,9	70	15,7	481	17,1
40 a 49 anos	72	26,0	127	23,6	136	24,9	114	24,4	118	22,2	89	20,0	656	23,4
50 a 59 anos	83	30,0	130	24,2	144	26,4	112	23,9	152	28,6	116	26,0	737	26,3
60 a 69 anos	46	16,6	87	16,2	84	15,4	74	15,8	80	15,0	83	18,6	454	16,2
70 a 79 anos	9	3,2	31	5,8	20	3,7	19	4,1	28	5,3	35	7,8	142	5,1
80 anos e mais	4	1,4	9	1,7	7	1,3	6	1,3	12	2,3	11	2,5	49	1,7
Total	277	100,0	537	100,0	546	100,0	468	100,0	532	100,0	446	100,0	2806	100,0
Soma														
Menor 1 ano	1	0,1	8	0,5	10	0,7	8	0,6	12	0,9	12	1,0	51	0,7
1 a 4 anos	0	-	4	0,3	5	0,4	1	0,1	0	-	0	-	10	0,1
5 a 9 anos	0	-	3	0,2	1	0,1	0	-	2	0,1	0	-	6	0,1
10 a 14 anos	0	-	1	0,1	2	0,1	2	0,2	2	0,1	1	0,1	8	0,1
15 a 19 anos	4	0,6	13	0,9	14	1,0	13	1,0	14	1,0	10	0,8	68	0,9
20 a 29 anos	35	4,9	75	5,1	77	5,6	95	7,2	74	5,4	75	6,0	431	5,7
30 a 39 anos	106	14,9	251	16,9	239	17,3	205	15,4	206	14,9	180	14,3	1187	15,7
40 a 49 anos	233	32,8	439	29,6	379	27,4	362	27,3	360	26,1	307	24,5	2080	27,6
50 a 59 anos	199	28,0	427	28,8	409	29,6	392	29,5	439	31,8	372	29,6	2238	29,7
60 a 69 anos	105	14,8	196	13,2	187	13,5	187	14,1	200	14,5	214	17,1	1089	14,4
70 a 79 anos	22	3,1	53	3,6	44	3,2	50	3,8	54	3,9	63	5,0	286	3,8
80 anos e mais	6	0,8	13	0,9	17	1,2	12	0,9	18	1,3	21	1,7	87	1,2
Total	711	100,0	1483	100,0	1384	100,0	1327	100,0	1381	100,0	1255	100,0	7541	100,0

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES , casos confirmados até 31 de julho de 2020.

Tabela 18. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor, por ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Ano Notificação	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Escolaridade												
Menor 1 ano	1	0,1	8	0,5	10	0,7	8	0,6	12	0,9	12	1,0
1 a 4 anos	0	-	4	0,3	5	0,4	1	0,1	0	-	0	-
5 a 9 anos	0	-	3	0,2	1	0,1	0	-	2	0,1	0	-
10 a 14 anos	0	-	1	0,1	2	0,1	2	0,2	2	0,1	1	0,1
15 a 19 anos	4	0,6	13	0,9	14	1,0	13	1,0	14	1,0	10	0,8
20 a 29 anos	35	4,9	75	5,1	77	5,6	95	7,2	74	5,4	75	6,0
30 a 39 anos	106	14,9	251	16,9	238	17,2	205	15,5	207	15,0	178	14,3
40 a 49 anos	233	32,8	439	29,6	379	27,4	362	27,3	360	26,1	307	24,6
50 a 59 anos	199	28,0	427	28,8	409	29,6	392	29,6	437	31,7	370	29,6
60 a 69 anos	105	14,8	196	13,2	187	13,5	186	14,0	200	14,5	212	17,0
70 a 79 anos	22	3,1	53	3,6	44	3,2	50	3,8	54	3,9	63	5,0
80 anos e mais	6	0,8	13	0,9	17	1,2	12	0,9	18	1,3	21	1,7
Total	711	100	1483	100	1383	100	1326	100	1380	100	1249	100
Escolaridade												
Ign/Branco	87	12,2	263	17,7	250	18,1	247	18,6	207	15,0	214	17,1
Analfabeto	5	0,7	11	0,7	12	0,9	13	1,0	14	1,0	12	1,0
1ª a 4ª série incompleta do EF	65	9,1	135	9,1	125	9,0	111	8,4	110	8,0	106	8,5
4ª série completa do EF	52	7,3	94	6,3	106	7,7	89	6,7	88	6,4	91	7,3
5ª a 8ª série incompleta do EF	133	18,7	247	16,7	247	17,8	227	17,1	265	19,2	225	18,0
Ensino fundamental completo	76	10,7	159	10,7	129	9,3	152	11,5	128	9,3	113	9,0
Ensino médio incompleto	63	8,9	105	7,1	90	6,5	93	7,0	97	7,0	95	7,6
Ensino médio completo	148	20,8	309	20,8	248	17,9	246	18,5	311	22,5	257	20,5
Educação superior incompleta	28	3,9	41	2,8	43	3,1	48	3,6	45	3,3	30	2,4
Educação superior completa	53	7,5	105	7,1	116	8,4	92	6,9	100	7,2	96	7,7
Não se aplica	1	0,1	14	0,9	18	1,3	9	0,7	16	1,2	12	1,0
Total	711	100	1483	100	1384	100	1327	100	1381	100	1251	100
Raça												
Ign/Branco	11	1,5	24	1,6	25	1,8	38	2,9	32	2,3	34	2,7
Branca	617	86,8	1305	88,0	1212	87,6	1114	83,9	1147	83,1	1002	80,1
Preta	38	5,3	62	4,2	70	5,1	66	5,0	80	5,8	78	6,2
Amarela	2	0,3	6	0,4	5	0,4	5	0,4	8	0,6	5	0,4
Parda	41	5,8	82	5,5	70	5,1	99	7,5	112	8,1	129	10,3
Indígena	2	0,3	4	0,3	2	0,1	5	0,4	2	0,1	3	0,2
Total	711	100	1483	100	1384	100	1327	100	1381	100	1251	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 20 de julho de 2020.

Tabela 19. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo provável fonte ou mecanismos de infecção e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Faixa Etária	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Ign/Branco	140	19,7	551	37,2	435	31,5	425	32,1	436	31,6	385	30,8
Sexual	85	12,0	192	12,9	222	16,1	242	18,3	260	18,8	276	22,1
Transfusional	91	12,8	140	9,4	115	8,3	94	7,1	88	6,4	77	6,2
Uso de Drogas	227	31,9	320	21,6	288	20,8	270	20,4	278	20,1	257	20,6
Vertical	2	0,3	10	0,7	7	0,5	5	0,4	4	0,3	8	0,6
Acidente de Trabalho	5	0,7	2	0,1	10	0,7	7	0,5	4	0,3	4	0,3
Hemodiálise	3	0,4	8	0,5	4	0,3	6	0,5	5	0,4	4	0,3
Domiciliar	4	0,6	16	1,1	22	1,6	11	0,8	29	2,1	10	0,8
Tratamento Cirúrgico	74	10,4	84	5,7	84	6,1	73	5,5	62	4,5	43	3,4
Tratamento Dentário	40	5,6	57	3,8	50	3,6	48	3,6	59	4,3	48	3,8
Pessoa/pessoa	4	0,6	15	1,0	12	0,9	18	1,4	12	0,9	11	0,9
Alimento/Água	0	-	1	0,1	1	0,1	1	0,1	2	0,1	1	0,1
Outros	36	5,1	87	5,9	133	9,6	126	9,5	141	10,2	125	10,0
Total	711	100	1483	100	1383	100	1326	100	1380	100	1249	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES , casos confirmados até 26 de junho de 2020.

Tabela 20. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo provável fonte ou mecanismos de infecção e regiões de saúde. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	Ign/Branco		Sexual		Transfusional		Uso de Drogas		Vertical		Acidente de Trabalho		Hemodiálise		Domiciliar		Tratamento Cirúrgico		Tratamento Dentário		Pessoa/pessoa		Alimento/Água		Outros	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Extremo Oeste	15	0,6	22	1,7	8	1,3	2	0,1	0	-	0	-	2	6,7	1	1,1	4	1,0	5	1,7	2	2,8	0	-	2	0,3
Oeste	26	1,1	18	1,4	27	4,5	18	1,1	1	2,8	0	-	2	6,7	3	3,3	17	4,0	13	4,3	4	5,6	0	-	15	2,3
Xanxerê	28	1,2	12	0,9	6	1,0	2	0,1	2	5,6	0	-	0	-	2	2,2	2	0,5	1	0,3	5	7,0	0	-	5	0,8
Alto Vale do Itajaí	30	1,3	9	0,7	12	2,0	7	0,4	1	2,8	0	-	0	-	0	-	4	1,0	1	0,3	0	-	0	-	6	0,9
Foz do Rio Itajaí	291	12,3	314	24,7	79	13,0	265	16,2	3	8,3	5	15,6	4	13,3	13	14,1	84	20,0	42	14,0	7	9,9	1	14,3	31	4,8
Médio Vale do Itajaí	253	10,7	131	10,3	33	5,4	90	5,5	2	5,6	1	3,1	0	-	9	9,8	12	2,9	3	1,0	1	1,4	1	14,3	23	3,6
Grande Florianópolis	703	29,8	347	27,3	155	25,6	520	31,8	9	25,0	9	28,1	3	10,0	22	23,9	64	15,2	53	17,6	15	21,1	1	14,3	133	20,6
Meio Oeste	52	2,2	17	1,3	5	0,8	14	0,9	0	-	1	3,1	1	3,3	1	1,1	1	0,2	0	-	2	2,8	2	28,6	5	0,8
Alto Vale do Rio do Peixe	37	1,6	39	3,1	18	3,0	30	1,8	0	-	2	6,3	1	3,3	1	1,1	4	1,0	4	1,3	3	4,2	0	-	10	1,5
Alto Uruguai Catarinense	10	0,4	1	0,1	4	0,7	6	0,4	0	-	0	-	0	-	2	2,2	3	0,7	0	-	0	-	1	14,3	14	2,2
Nordeste	233	9,9	155	12,2	74	12,2	184	11,2	7	19,4	5	15,6	11	36,7	14	15,2	20	4,8	61	20,3	16	22,5	0	-	55	8,5
Planalto Norte	57	2,4	41	3,2	9	1,5	19	1,2	0	-	0	-	0	-	1	1,1	3	0,7	1	0,3	1	1,4	1	14,3	4	0,6
Serra Catarinense	83	3,5	23	1,8	4	0,7	13	0,8	5	13,9	0	-	0	-	0	-	1	0,2	20	6,6	1	1,4	0	-	97	15,0
Extremo Sul Catarinense	135	5,7	48	3,8	52	8,6	121	7,4	1	2,8	1	3,1	1	3,3	4	4,3	21	5,0	7	2,3	1	1,4	0	-	10	1,5
Carbonífera	200	8,5	20	1,6	58	9,6	143	8,7	3	8,3	4	12,5	0	-	13	14,1	147	35,0	57	18,9	10	14,1	0	-	191	29,5
Laguna	208	8,8	76	6,0	62	10,2	203	12,4	2	5,6	4	12,5	5	16,7	6	6,5	33	7,9	33	11,0	3	4,2	0	-	46	7,1
Total	2361	100	1273	100	606	100	1637	100	36	100	32	100	30	100	92	100	420	100	301	100	71	100	7	100	647	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até dia 20 de julho de 2020

Tabela 2.1. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e provável fonte ou mecanismos de infecção. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Fonte de infecção	Extremo Oeste		Oeste		Xanxerê		Alto Vale do Itajaí		Foz do Rio Itajaí		Médio Vale do Itajaí		Grande Florianópolis		Meio Oeste		Alto Vale do Rio do Peixe		Alto Uruguai Catarinense		Nordeste		Planalto Norte		Serra Catarinense		Extremo Sul Catarinense		Carbonífera		Laguna		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Ign/Branco	15	23,8	26	18,1		27	42,2	30	42,9	291	25,4	253	45,3	703	34,5	52	37	24,8	10	24,4	233	27,9	57	41,6	83	33,6	135	200	23,6	208	30,5	34,3		
Sexual	22	34,9	18	12,5	12	18,8	9	12,9	315	17,1	17	17	23,4	347	17,1	17	39	26,2	1	2,4	155	18,6	41	29,9	23	9,3	48	11,9	20	2,4	76	11,2	29,9	
Transfusional	8	12,7	27	18,8	6	9,4	12	17,1	80	7,0	33	5,9	155	7,6	5	18	12,1	4	9,8	74	9	6,6	4	1,6	52	12,9	58	6,9	62	9,1	2,3			
Uso de Drogas	2	3,2	18	12,5	2	3,1	7	10,0	268	23,4	90	16,1	521	25,6	13	30	20,1	6	14,6	184	19	13,9	13	5,3	121	30,1	143	16,9	203	29,8	2,3			
Vertical	0	-	1	0,7	2	3,1	1	1,4	3	0,3	2	0,4	9	0,4	0	0	-	0	-	7	0,8	0	-	5	2,0	1	0,2	3	0,4	2	0,3	7,6		
Acidente de Trabalho	0	-	0	-	0	-	0	-	5	0,4	1	0,2	9	0,4	1	2	3	0	-	5	0,6	0	-	0	-	1	0,2	4	0,5	4	0,6	0,2		
lho																																		
Hemodiálise	2	3,2	2	1,4	0	-	0	-	4	0,3	0	-	3	1	1	1	0,7	0	-	11	1,3	0	-	0	-	1	0,2	0	-	5	0,7	0,2		
Domiciliar	1	1,6	3	2,1	2	3,1	0	-	13	1,1	9	1,6	22	1,1	1	1	0,7	2	4,9	14	1,7	1	0,7	0	-	4	1,0	13	1,5	6	0,9	8,6		
Tratamento Cirúrgico	4	6,3	17	11,8	2	3,1	4	5,7	84	7,3	12	2,1	64	3,1	1	4	2,7	3	7,3	20	2,4	3	2,2	1	0,4	21	5,2	147	17,4	33	4,8	1,8		
Tratamento Dentário	5	7,9	13	9,0	1	1,6	1	1,4	42	3,7	3	0,5	53	2,6	0	4	2,7	0	-	61	7,3	1	0,7	20	8,1	7	1,7	57	6,7	33	4,8	4,2		
Pessoa/pessoa	2	3,2	4	2,8	5	7,8	0	-	7	0,6	1	0,2	15	0,7	2	3	2,0	0	-	16	1,9	1	0,7	1	0,4	1	0,2	10	1,2	3	0,4	3,1		
Alimento/Água	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,1	1	0,2	1	0,0	2	0	-	1	2,4	0	-	1	0,7	0	-	0	-	0	-	0	-	0,1		
Outros	2	3,2	15	10,4	5	7,8	6	8,6	31	2,7	23	4,1	133	6,5	5	10	6,7	14	34,1	55	6,6	4	2,9	97	39,3	10	2,5	191	22,6	46	6,8	5,5		
Total	63	100,0	144	100,0	64	100,0	70	100,0	1144	100,0	559	100,0	2035	100,0	100	100	149	100,0	41	100,0	835	100,0	137	100,0	247	100,0	402	100,0	846	100,0	681	100,0	100,0	

Fonte: Sinan/DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 31 de julho de 2020

Tabela 22. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo provável fonte ou mecanismos de infecção e regiões de saúde. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Extremo Oeste	0	-	0	0	0	-	1	0,33	1	0,33	0	-
Oeste	0	-	1	0,19	0	-	0	-	2	0,36	0	-
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,37
Alto Vale do Itajaí	1	0,27	0	-	0	-	1	0,25	1	0,24	0	-
Foz do Rio Itajaí	4	0,41	3	0,29	3	0,29	4	0,37	7	0,64	6	0,55
Médio Vale do Itajaí	2	0,21	1	0,10	1	0,10	1	0,10	1	0,10	3	0,30
Grande Florianópolis	1	0,07	8	0,51	7	0,45	10	0,61	7	0,42	4	0,25
Meio Oeste	0	-	0	-	1	0,38	1	0,38	1	0,37	1	0,38
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	2	0,45	1	0,23	3	0,71	2	0,45	1	0,23
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,52	0	-
Nordeste	1	0,07	6	0,41	5	0,36	3	0,21	5	0,35	5	0,36
Planalto Norte	0	-	2	0,37	3	0,59	1	0,20	3	0,57	0	-
Serra Catarinense	1	0,24	1	0,24	3	0,71	1	0,23	1	0,24	1	0,25
Extremo Sul Catarinense	0	-	3	1,16	1	0,38	2	0,74	0	-	0	-
Carbonífera	1	0,17	5	0,86	2	0,35	1	0,17	3	0,52	0	-
Laguna	0	-	1	0,22	1	0,22	2	0,41	0	-	1	0,21
Total	11	0,12	33	0,34	28	0,29	31	0,32	35	0,35	23	0,24

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos.

Tabela 23. Casos confirmados de hepatite C em gestantes (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	1	3,2	1	2,9	0	-
Oeste	0	-	1	3,0	0	-	0	-	2	5,7	0	-
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	4,3
Alto Vale do Itajaí	1	9,1	0	-	0	-	1	3,2	1	2,9	0	-
Foz do Rio Itajaí	4	36,4	3	9,1	3	10,7	4	12,9	7	20,0	6	26,1
Médio Vale do Itajaí	2	18,2	1	3,0	1	3,6	1	3,2	1	2,9	3	13,0
Grande Florianópolis	1	9,1	8	24,2	7	25,0	10	32,3	7	20,0	4	17,4
Meio Oeste	0	-	0	-	1	3,6	1	3,2	1	2,9	1	4,3
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	2	6,1	1	3,6	3	9,7	2	5,7	1	4,3
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	1	2,9	0	-
Nordeste	1	9,1	6	18,2	5	17,9	3	9,7	5	14,3	5	21,7
Planalto Norte	0	-	2	6,1	3	10,7	1	3,2	3	8,6	0	-
Serra Catarinense	1	9,1	1	3,0	3	10,7	1	3,2	1	2,9	1	4,3
Extremo Sul Catarinense	0	-	3	9,1	1	3,6	2	6,5	0	-	0	-
Carbonífera	1	9,1	5	15,2	2	7,1	1	3,2	3	8,6	0	-
Laguna	0	-	1	3,0	1	3,6	2	6,5	0	-	1	4,3
Total	11	100	33	100	28	100	31	100	35	100	23	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020.

Tabela 24. Casos confirmados de hepatite C em menores de 1 ano (número absoluto e taxa de detecção por 1000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx	n°	tx
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	1	0,25	1	0,24	0	-
Foz do Rio Itajaí	0	-	1	0,10	3	0,29	3	0,28	3	0,27	3	0,28
Médio Vale do Itajaí	1	0,10	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,10
Grande Florianópolis	0	-	0	-	2	0,13	1	0,06	2	0,12	2	0,12
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,37	0	-
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,51
Nordeste	0	-	3	0,20	0	-	1	0,07	0	-	1	0,07
Planalto Norte	0	-	0	-	2	0,39	0	-	0	-	0	-
Serra Catarinense	0	-	0	-	2	0,47	0	-	1	0,24	2	0,50
Extremo Sul Catarinense	0	-	1	0,39	0	-	2	0,74	1	0,37	0	-
Carbonífera	0	-	1	0,17	1	0,18	0	-	3	0,52	1	0,18
Laguna	0	-	2	0,44	0	-	0	-	0	-	1	0,21
Total	1	0,01	8	0,08	10	0,10	8	0,08	12	0,12	12	0,12

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020

Notas: Taxa de detecção calculada por 1000 nascidos vivos.

Tabela 25. Casos confirmados de hepatite C em menores de 1 ano (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%	n°	%
Extremo Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Xanxerê	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Alto Vale do Itajaí	0	0	0	0	0	0	1	12,5	1	8,3	0	-
Foz do Rio Itajaí	0	0	1	12,5	3	30	3	37,5	3	25,0	3	25,0
Médio Vale do Itajaí	1	100	0	0	0	0	0	0	0	-	1	8,3
Grande Florianópolis	0	0	0	0	2	20	1	12,5	2	16,7	2	16,7
Meio Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0	1	8,3	0	-
Alto Vale do Rio do Peixe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	-
Alto Uruguai Catarinense	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	1	8,3
Nordeste	0	0	3	37,5	0	0	1	12,5	0	-	1	8,3
Planalto Norte	0	0	0	0	2	20	0	0	0	-	0	-
Serra Catarinense	0	0	0	0	2	20	0	0	1	8,3	2	16,7
Extremo Sul Catarinense	0	0	1	12,5	0	0	2	25	1	8,3	0	-
Carbonífera	0	0	1	12,5	1	10	0	0	3	25,0	1	8,3
Laguna	0	0	2	25	0	0	0	0	0	-	1	8,3
Total	1	100	8	100	10	100	8	100	12	100,0	12	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 07 de julho de 2020.

Tabela 26. Casos confirmados de hepatite C (número absoluto e proporção), segundo agravo associado HIV/Aids, por regiões de saúde e ano de notificação. Santa Catarina, 2014 a 2019.

Regiões de saúde	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Extremo Oeste	0	-	1	7,1	1	10,0	1	6,7	2	14,3	1	11,1
Oeste	0	-	0	-	1	5,0	0	-	4	10,3	1	5,9
Xanxerê	0	-	1	5,9	1	5,6	0	-	0	-	1	5,6
Alto Vale do Itajaí	3	37,5	3	20,0	0	-	0	-	1	7,1	0	-
Foz do Rio Itajaí	13	10,0	13	8,6	18	10,4	27	13,2	16	6,8	14	5,8
Médio Vale do Itajaí	7	12,1	13	11,9	10	10,5	11	13,6	21	20,4	14	12,4
Grande Florianópolis	32	16,6	82	19,1	72	18,2	76	17,5	51	13,9	38	17,8
Meio Oeste	1	12,5	4	20,0	1	5,3	2	16,7	0	-	1	4,8
Alto Vale do Rio do Peixe	3	75,0	1	3,4	3	15,8	1	4,2	2	5,6	6	16,2
Alto Uruguai Catarinense	0	-	1	33,3	1	12,5	0	-	3	18,8	0	-
Nordeste	13	17,6	40	20,5	16	11,9	13	9,0	12	8,8	17	11,3
Planalto Norte	1	12,5	4	19,0	3	8,8	5	17,2	2	10,5	2	7,7
Serra Catarinense	0	-	5	8,5	6	12,8	2	9,5	1	2,6	3	3,9
Extremo Sul Catarinense	5	8,8	8	8,8	7	9,7	1	1,5	4	7,1	4	6,8
Carbonífera	4	5,3	13	8,6	19	9,1	7	5,0	10	7,1	4	3,1
Laguna	11	15,1	9	6,3	9	7,8	8	7,5	11	8,7	7	5,9
Total	93	13,1	198	13,4	168	12,2	154	11,6	140	10,2	113	9,1

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho de 2020

Tabela 27. Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2010 a 2019.

Regiões de saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef	n	Coef
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,4	0	-	0	-	0	-
Oeste	0	-	0	-	0	-	2	0,6	0	-	0	-	1	0,3	0	-	0	-	1	0,3
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,5	1	0,5	0	-	1	0,5	0	-	2	1,0
Alto Vale do Itajaí	1	0,4	0	-	1	0,4	0	-	1	0,4	1	0,3	3	1,0	0	-	0	-	1	0,3
Foz do Rio Itajaí	3	0,5	7	1,2	9	1,6	10	1,6	10	1,6	4	0,6	9	1,4	11	1,6	12	1,7	5	0,7
Médio Vale do Itajaí	7	1,0	5	0,7	6	0,9	4	0,6	8	1,1	4	0,5	3	0,4	1	0,1	2	0,3	2	0,3
Grande Florianópolis	26	2,6	9	0,9	15	1,4	13	1,2	14	1,3	18	1,6	7	0,6	17	1,5	12	1,0	6	0,5
Meio Oeste	0	-	3	1,7	1	0,6	0	-	1	0,5	0	-	0	-	2	1,0	0	-	1	0,5
Alto Vale do Rio do Peixe	3	1,1	2	0,7	1	0,4	1	0,4	1	0,3	0	-	0	-	0	-	0	-	3	1,0
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	0	-	1	0,7	0	-	0	-	0	-	1	0,7	0	-	0	-	0	-
Nordeste	7	0,8	3	0,3	6	0,7	7	0,7	6	0,6	5	0,5	2	0,2	3	0,3	4	0,4	4	0,4
Planalto Norte	1	0,3	1	0,3	0	-	1	0,3	0	-	2	0,5	2	0,5	0	-	2	0,5	0	-
Serra Catarinense	3	1,0	1	0,3	3	1,0	3	1,0	2	0,7	1	0,3	1	0,3	0	-	0	-	2	0,7
Extremo Sul Catarinense	3	1,7	3	1,6	1	0,5	5	2,6	7	3,6	4	2,1	3	1,5	4	2,0	1	0,5	1	0,5
Carbonífera	10	2,6	10	2,5	10	2,5	11	2,7	4	1,0	3	0,7	16	3,8	0	-	3	0,7	3	0,7
Laguna	6	1,8	5	1,5	7	2,1	4	1,1	10	2,8	9	2,5	4	1,1	4	1,1	4	1,1	1	0,3
Total	71	1,1	49	0,8	61	1,0	61	0,9	65	1,0	52	0,8	53	0,8	43	0,6	40	0,6	32	0,4

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho de 2020.

Notas: Coeficiente de mortalidade calculado por 100.000 habitantes.

Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

Tabela 28. . Óbitos por hepatite C como causa básica (número absoluto e proporção), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2010 a 2019.

Regiões de saúde	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	1,9	0	-	0	-	0	-	1	0,2
Oeste	0	-	0	-	0	-	2	3,3	0	-	0	-	1	1,9	0	-	0	-	1	3,1	4	0,8
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	1	1,5	1	1,9	0	-	1	2,3	0	-	2	6,3	5	0,9
Alto Vale do Itajaí	1	1,4	0	-	1	1,6	0	-	1	1,5	1	1,9	3	5,7	0	-	0	-	1	3,1	8	1,5
Foz do Rio Itajaí	3	4,2	7	14,3	9	14,8	10	16,4	10	15,4	4	7,7	9	17,0	11	25,6	12	30,0	5	15,6	80	15,2
Médio Vale do Itajaí	7	9,9	5	10,2	6	9,8	4	6,6	8	12,3	4	7,7	3	5,7	1	2,3	2	5,0	2	6,3	42	8,0
Grande Florianópolis	26	36,6	9	18,4	15	24,6	13	21,3	14	21,5	18	34,6	7	13,2	17	39,5	12	30,0	6	18,8	137	26,0
Meio Oeste	0	-	3	6,1	1	1,6	0	-	1	1,5	0	-	0	-	2	4,7	0	-	1	3,1	8	1,5
Alto Vale do Rio do Peixe	3	4,2	2	4,1	1	1,6	1	1,6	1	1,5	0	-	0	-	0	-	0	-	3	9,4	11	2,1
Alto Uruguai Catarinense	1	1,4	0	-	1	1,6	0	-	0	-	0	-	1	1,9	0	-	0	-	0	-	3	0,6
Nordeste	7	9,9	3	6,1	6	9,8	7	11,5	6	9,2	5	9,6	2	3,8	3	7,0	4	10,0	4	12,5	47	8,9
Planalto Norte	1	1,4	1	2,0	0	-	1	1,6	0	-	2	3,8	2	3,8	0	-	2	5,0	0	-	9	1,7
Serra Catarinense	3	4,2	1	2,0	3	4,9	3	4,9	2	3,1	1	1,9	1	1,9	0	-	0	-	2	6,3	16	3,0
Extremo Sul Catarinense	3	4,2	3	6,1	1	1,6	5	8,2	7	10,8	4	7,7	3	5,7	4	9,3	1	2,5	1	3,1	32	6,1
Carbonífera	10	14,1	10	20,4	10	16,4	11	18,0	4	6,2	3	5,8	16	30,2	0	-	3	7,5	3	9,4	70	13,3
Laguna	6	8,5	5	10,2	7	11,5	4	6,6	10	15,4	9	17,3	4	7,5	4	9,3	4	10,0	1	3,1	54	10,2
Total	71	100	49	100	61	100	61	100	65	100	52	100	53	100	43	100	40	100	32	100	527	100

Fonte: Sinan/ DIVE/SUV/SES, casos confirmados até 30 de junho de 2020.

Óbitos por hepatite C: Causa Básica B 17.1 (hepatite aguda C) ou B 18.2 (hepatite viral crônica C).

ANEXO A

NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/.DIAHV/SVS/MS

<https://central3.to.gov.br/arquivo/454257/>

ANEXO B. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento das Hepatites Virais

Indicadores Epidemiológicos	Construção	Utilidade	Fonte(s)	
Taxa de detecção de casos Hepatites B	$\frac{\text{Número de casos confirmados de Hepatite B em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{População total residentes no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de Hepatite B na população geral	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de hepatite B em menores de 1 ano	$\frac{\text{Número de casos de Hepatite B em menores de um ano de idade em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos novos de Hepatite B em crianças menores de um ano de idade no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Taxa de detecção de Hepatite B em gestantes	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de Hepatite B em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de Hepatite B em gestantes no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coeficiente de mortalidade de Hepatite B	$\frac{\text{Número de óbitos por Hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local e ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na População geral	SIM/IBGE
Distribuição percentual por raça/cor Hepatite B	$\frac{\text{Número de óbitos por Hepatite B (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local e ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite B na População geral	SIM/IBGE
Distribuição percentual por escolaridade Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite B segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite B por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por faixas etárias Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de hepatite B segundo faixa etária, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite B por escolaridade.	SINAN

Indicadores Epidemiológicos	Construção		Utilidade	Fonte(s)
Distribuição percentual segundo fontes de infecção Hepatite B	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite B segundo fontes de infecção, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite B no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite B por escolaridade.	SINAN
Percentual de coinfeção de Hepatite B com HIV	$\frac{\text{Número de Casos Confirmados de Hepatite B coinfectados com HIV/aids em um determinado ano de notificação e local de residência}}{\text{Número total de casos confirmados de hepatite B no mesmo ano, no mesmo local}}$	X 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite B coinfectados com HIV	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de casos Hepatites C	$\frac{\text{Número de casos confirmados de Hepatite C em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{População total residentes no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a ocorrência de casos confirmados de Hepatite C na população geral	Sinan/IBGE
Taxa de detecção de hepatite C em menores de 1 ano	$\frac{\text{Número de casos de Hepatite C em menores de um ano de idade em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Numero de nascidos vivos no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	X 1000	Medir a frequência anual de casos novos de Hepatite C em crianças menores de um ano de idade no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Taxa de detecção de Hepatite C em gestantes	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de Hepatite C em um determinado ano de Notificação e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de Hepatite C em gestantes no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coeficiente de mortalidade de Hepatite C	$\frac{\text{Número de óbitos por Hepatite C (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{População de residentes nesse mesmo local e ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência de hepatite C na População geral	Sim/IBGE
Distribuição percentual por raça/cor Hepatite C	$\frac{\text{Número total de casos de hepatite C segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de hepatite C ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual por escolaridade Hepatite C	$\frac{\text{Número total de casos de Hepatite C segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Total de casos novos de Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência}}$	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite C por escolaridade.	SINAN

Indicadores Epidemiológicos	Construção		Utilidade	Fonte(s)
Distribuição percentual por faixas etárias Hepatite C	<p>Número total de casos de hepatite C segundo faixa etária, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência</p> <hr/> <p>Total de casos novos de Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de hepatite C por escolaridade.	SINAN
Distribuição percentual segundo fontes de infecção Hepatite C	<p>Número total de casos de Hepatite C segundo fontes de infecção, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência</p> <hr/> <p>Total de casos novos de Hepatite C no mesmo ano de notificação e local de residência</p>	X 100	Medir a ocorrência anual de novos casos de Hepatite C por escolaridade.	SINAN
Percentual de coinfeção de Hepatite C com HIV/Aids	<p>Número de Casos Confirmados de Hepatite C coinfectados com HIV/Aids em um determinado ano de notificação e local de residência</p> <hr/> <p>Número total de casos confirmados de hepatite C no mesmo ano, no mesmo local</p>	x 100	Medir a ocorrência de casos de hepatite C coinfectados com HIV	Sinan/IBGE

EXPEDIENTE

Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Superintendência de Vigilância em Saúde
Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina

O informativo Epidemiológico Barriga Verde é um boletim da Gerência de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Rua Esteves Júnior, 390 - Anexo I - 1º andar - Centro - Florianópolis - CEP: 88010-002 - Fone: (48) 3664-7400.

www.dive.sc.gov.br/

Governador do Estado

Carlos Moisés da Silva

Secretário de Estado da Saúde

André Motta Ribeiro

Secretário Adjunto

Aldo Baptista Neto

Superintendente de Vigilância em Saúde

Raquel Ribeiro Bittencourt

Diretora de Vigilância Epidemiológica

Maria da Graça Chraim Dos Anjos

Gerente de Vigilância das IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais

Regina Celia Valim

Organização e Elaboração

Alexandre de Souza

Claudia Maria Augusto da Rosa

Carina Veloso De Luca Janesch

Aline Vitali Grando

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação DIVE/SC

Diagramação

Luísa da Rocha Fonseca

